ANNO XXXII N. 303

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da tarde.
19 Quarto minguante as 4 horas 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas 26 minutos e 48 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Honorato m., S. Floro m., S. Flaviano.
23 Terça. S. Servulo advogado contra a paralysia., S. Midonio m.
24 Quart. Vigilia, Jejum., S. Delphino b., S. Farvila m.
25 Quinta. ✱ Nasc. de N. Senhor Jesus Christo., S. Eugenia m.
26 Sext. 1ᵃ oit. (este dia santo foi supprimido.) S. Estevão.
27 Sabb. 2ᵃ oit. (este dia santo foi supprimido). S. João apostolo.
28 Dom. (SS. Innocentes mm., S. Castor e Cerisão mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de dezembro.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte. — Logo que recebi o officio do 1.° do corrente, em que V. Exc. me requisitava dous medicos para se occuparem do tratamento do cholera-morbus, que reappareceu ultimamente em alguns lugares dessa provincia, tratei de satisfazer a recommendação de V. Exc., e entendendo-me com o cirurgião alferes, Dr. José Augusto de Souza Pitanga, e Dr. José Joaquim de Souza, cirurgião do corpo de policia, ambos experimentados em commissões dessa ordem, designei-os para irem prestar os seus serviços medicos nessa provincia, mediante as seguintes condições:

1.° Elles terão direito ás passagens de ida e volta por conta do governo.

2.° Desde o dia em que partirem desta provincia até o dia em que V. Exc. lhes der por finda a sua commissão, ambos perceberão uma gratificação diaria de 30$000 rs., quer sejam empregados dentro, quer fóra da capital.

3.° Por conta destes vencimentos será logo abonada a cada um delles a quantia de 400$000 réis.

4.° Serão obrigados a cumprir promptamente, nos limites de suas faculdades, todas as ordens que lhes forem dadas por V. Exc., relativamente ao desempenho das commissões medicas de que forem encarregados.

Destas condições acham-se já realisadas as que de mim dependiam, e neste vapor seguem os dous facultativos, levando ambulancias e outros objectos de que julgaram conveniente prover-se para o tratamento do cholera, embora V. Exc. os não houvesse pedido.

Só no dia 8 he que me veio ás mãos o officio de V. Exc., e não podendo eu contar com outra monção mais favoravel, resolvi esperar pelo vapor do sul, que infelizmente chegou um pouco mais tarde do que se suppunha.

Rogo, pois, a V. Exc., a bondade de relevar essa pequena demora, que em verdade, muito contrariou os meus bons desejos de satisfazer com maior presteza uma requisição tão urgente. Officiou-se ao agente da companhia dos paquetes a vapor, para fazer transportar para aquella provincia, as ambulancias que forem apresentadas pelos mencionados Drs.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que sejam mudadas por outras, as praças de que se compoem actualmente os destacamentos da cidade de Goianna e do districto de Goianninha, completando-se os mesmos destacamentos com o numero de soldados sufficientes, para supprir a falta dos que alli fallecetam da epidemia do cholera. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, declarando que vai ser transmittido á repartição da guerra, afim de ser definitivamente julgado pelo conselho supremo militar de justiça, o processo verbal do soldado José Bazilio de Freitas.

Dito— Ao mesmo, remettendo, acompanhados de copias do aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, os processos verbaes dos soldados João do Amaral, Manoel Joaquim, José Luiz dos Anjos, Januario José Junqueira, José Vicente e Zeferino Gonçalves da Encarnação, afim de que mande executar as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que por decreto de 10 do corrente, segundo constou do aviso da repartição da justiça da mesma data, foram nomeados os juizes de direito Agostinho Moreira Guerra e Joaquim Manoel Vieira de Mello, para desembargadores da mesma relação.— Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, declarando, que segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça, por decreto de 29 de novembro ultimo, foram aposentados com metade dos respectivos ordenados, os desembargadores Bernardo Rabello da Silva Pereira e Severo Amorim do Valle, e bem assim removido o desembargador Martinianno da Rocha Bastos da relação desta provincia, para a do Maranhão, e daquella para essa, o desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães —Expediram-se as outras communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, afim de que o faça constar ao administrador da recebedoria de rendas internas, que com aviso do ministerio da fazenda de 7 do corrente, foi remettido o titulo de nomeação de Hermenegildo Coelho da Silva, para praticante da mesma recebedoria.

Dito—Ao mesmo, approvando a nomeação que fez o inspector da alfandega, de Bento Bandeira de Mello, para, mediante a quantia de 50$000 rs. mensaes, se encarregar da administração das obras que estão sendo executadas na mesma alfandega.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que ficam expedidas as convenientes ordens, para serem transportados para a Parahiba, no vapor que segue para o norte, não só o criminoso de morte Zeferino Rodrigues de Souza, mas tambem as duas praças que o tem de escoltar.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao secretario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. —Accuso recebido o officio que V. S. me fez a honra de dirigir em nome do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, pedindo-me que eu encarregue á pessoas habilitadas desta provincia, a tarefa de colligir todas as tradicções e documentos relativos á historia do Brasil, existentes nos archivos publicos ou em poder de particulares.

Dentre as pessoas que nesta provincia me parecem habilitadas para desempenhar esta missão, escolhi as que vão indicadas na relação junta: o que V. S. terá a bondade de fazer constar ao mesmo Instituto, assegurando-lhe que me achará sempre prompto á auxilia-lo efficazmente em seu nobre empenho, com todos os meios que de mim dependerem.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que mande fornecer o que lhe for requisitado por parte do commandante da estação naval, para desinfectar o brigue barca «Itamaracá,» e os demais navios da mesma estação.—Communicou se ao referido commandante.

Dito — Ao capitão do porto, remettendo por copia o aviso de 5 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha exige, que aquella capitania informe, se não he preciso o lugar de administrador do pharol da barra, e desde quando se acha vago o referido lugar.

Dito— Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar abonar ao delegado do circulo litterario do Curato da Sé em Olinda, Dr. Francisco Joaquim das Chagas, a quantia de 114$600 rs., em que importam os objectos constantes da relação que remette por copia, os quaes foram requisitados pela professora publica do mesmo curato, para o serviço da respectiva aula.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, para remetter até o ultimo de janeiro proximo vindouro, o relatorio e balanços d'aquelle patrimonio indicando, as medidas que convem tomar, que em relação ao mesmo patrimonio, quer em beneficio dos orphãos de ambos os collegios.

Dito — Ao juiz de direito interino da comarca do Bonito, dizendo ficar inteirado da distribuição que tivera a quantia de 500$, que a presidencia remettera para ser applicada em soccorro as pessoas desvalidas da mesma comarca.

Dito — Ao director geral da instrucção publica, concedendo a autorisação que pedio para ser álugada em Aguas Bellas uma casa onde funcciona a escola de primeiras lettras d'aquella povoação, devendo Smc. fixar o maximo do aluguel.

Dito — Ao director da colonia militar de Pimenteiras. Accuso recebido o seu officio de 9 do corrente, cobrindo outro que lhe foi dirigido pelo director geral das terras publicas, e ao qual Vmc. duvida dar solução antes de receber ordem minha.

Em resposta tenho a declarar-lhe, que pode satisfazer a requisição do referido director, remettendo o mappa que elle pede comprehendendo o pessoal dessa colonia, os vencimentos que este percebe e as despezas que será preciso fazer annualmente com o material da mesma colonia.

Dito — A administração dos estabelecimentos de caridade, para remetter até o ultimo de janeiro proximo vindouro o relatorio e balanços relativos aos estabelecimentos de caridade a cargo daquella administração, indicando as medidas que convenha adoptar, ou sejão ellas relativas á receita, despeza, e arrecadação das rendas, tendentes a dar aos mesmos estabelecimentos todo o incremento que for possivel, melhorando a condicção das pessoas protegidas pela caridade publica.

Portaria — Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, o subdelegado do districto de Timbauba e Mocós João Ferreira da Silva e bem assim o primeiro e segundo supplentes do mesmo subdelegado, Laudilino Rodrigues Machado e Jeronymo Gonçalves da Silva, e nomeando para os referidos cargos aos cidadão abaixo designados.

Para subdelegado de Timbauba e Mocos
O major Claudino Cezar Freire.
Para supplentes do mesmo.
1° Tenente coronel João Chacon Cavalcanti de Albuquerque.
2° Capitão Custodio de Oliveira Cavalcanti.
Communicou se ao referido chefe.

Dita — Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por espaço de seis annos o paisano Manoel Antonio da Cunha Albuquerque—Fizeram se as necessarias communicações.

Dita — Concedendo ao amanuense addido da secretaria do governo Braziliano Magalhães de Castro vinte dias de licença com a respectiva gratificação para tratar do sua saude—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dita — Concedendo 3 mezes de licença com vencimentos, ao particular sargento ajudante do 1°. batalhao de infantaria Julio Cezar da Fonceca para tratar de sua saude na provincia do Ceará—Participou-se ao commandante das armas.

Dita — Nomeando ao Dr. em medicina Caetano Xavier Pereira de Brito para exercer interinamente o lugar de cirurgião do corpo de policia em quanto estiver em commissão fora do mesmo corpo o Dr. José Joaquim de Souza—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor recommendando que mande dar passagem para o Rio Grande do Norte, por conta do governo no vapor «Imperatriz» ao soldado da companhia fixa de caçadores daquella provincia João Vicente Ferreira da Silva. Tambem mandou-se dar transporte para o Ceará, em um dos lugares vagos para passageiros de estado, a Pedro José de Amorim.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria, no dia 20 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 20 de dezembro de 1856.

Saldo em 29 de novembro p. findo	138:800$000	
Receita de 1 a 20 do corr.	$	138:800$000
Despeza idem		300$000
Saldo		138:500$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 29 de novembro p. findo	106:179$611	
Receita de 1 a 20 do corr.	76:809$692	182:989$303
Despeza idem		66:503$359
Saldo		116:485$944

Caixa de depositos.

Saldo em 29 de novembro p. findo	211:184$626	
Receita de 1 a 20 do corr.	$	211:184$626
Despeza idem		$
Saldo		211:184$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 29 de novembro p. findo	888$114	
Receita de 1 a 20 do corr.	4:000$000	4:888$114
Despeza idem		$
Saldo		4:888$114

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 29 de novembro p. findo	1:991$240	
Receita de 1 a 20 do corr.	$	1:991$240
Despeza idem		$
Saldo		1:991$240

Caixa especial das loterias.

Saldo em 29 de novembro p. findo	12:587$246	
Receita de 1 a 20 do corr.	1:408$332	13:995$578
Despeza idem		176$250
Saldo		13:819$328

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. que visitei hontem os navios ancorados neste porto, e que não houve occurrencia alguma.

Deos guarde a V. Exc. Provedoria da saude do porto 22 de dezembro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—Dr. João Ferreira da Sila, provedor da saude.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 20 de dezembro de 1856.

ORDEM ADDICIONAL A' DE N. 388.

Para conhecimento da guarnição e devido effeito, o general commandante das armas publica a relação dos Srs. officiaes, cadetes e sargentos dos corpos do exercito existentes nesta provincia, promovidos por decreto de 2 de dezembro corrente, segundo constou de officio da presidencia de hontem datado com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 4 do citado mez.

Estado maior general.
Para tenente general graduado
O marechal de campo José Joaquim Coelho.

Corpo do estado maior de primeira classe.
Para coronel
O tenente coronel do mesmo corpo Alexandre Manoel Albino de Carvalho, por merecimento.

Corpo do estado maior de segunda classe.
Para coronel
O tenente coronel do mesmo corpo Antonio Gomes Leal, por merecimento.

2. batalhão de artilharia a pé.
Para capitão
O 1. tenente do 4° da mesma arma Antonio Luiz Duarte Nunes, para a quinta companhia.

4. batalhão de artilharia a pé.
Para major
O major graduado do 1° da mesma arma Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu, por antiguidade.
Para capitão
O 1. tenente ajudante do mesmo batalhão Manoel Diodoro da Fonseca, para a oitava companhia.

Corpo de guarnição do Amazonas.
Para capitão
O 1. tenente do 4° batalhão de artilharia a pé José de Cerqueira Lima, para a primeira companhia de artilharia.

Arma de cavallaria.
Para alferes
O particular 1° sargento da companhia fixa de cavallaria desta provincia José Melquiades Bezerra da Silva Costa, e o 2° sargento da mesma companhia João Pereira de Araujo.

2. batalhão de infantaria.
Para capitão
O tenente do mesmo batalhão Luiz Paulo de Figueroa Nabuco de Araujo, para a terceira companhia.

9. batalhão de infantaria.
Para tenente coronel commandante
O major do meio batalhão do Ceará José da Silva Guimarães Junior, por antiguidade.
Para capitão
O tenente do mesmo batalhão Leopoldino da Silva Azevedo, para a oitava companhia.

10. batalhão de infantaria.
Para major
O capitão do 2° da mesma arma João do Rego Barros Falcão, por merecimento.
Para capitão
O tenente ajudante do corpo da guarnição fixa de Goyaz Joaquim Nonnato Hyacintha, para a 4° companhia.

11. batalhão de infantaria.
Para capitão
O tenente do 2° da mesma arma Manoel Alves Pereira da Motta, para a sexta companhia.

Corpo da guarnição fixa do Amazonas.
Para tenente coronel commandante
O major do 10° batalhão de infantaria Pedro Nicolao Feguerstein, por merecimento.

Arma de infantaria.
Para tenentes
O alferes Guilherme dos Santos Sazes Cadet.
O alferes Francisco Borges de Lima.
O alferes Estevão José Paes Barreto.
O alferes Manoel de Azevedo do Nascimento.
O alferes João Baptista do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque.
O alferes Caetano Xavier de Oliveira.
O alferes José Francisco de Moraes Vasconcellos.
O alferes Aurelio Joaquim Pinto.
O alferes João Carlos de Paiva.
O alferes José da Cunha Moreira Alves.

Para alferes
O sargento quartel mestre do 10 batalhão de infantaria João José de Lima Balla.
O sargento ajudante do 9° da mesma arma José Francisco Ribeiro.
O 2° cadete 2° sargento do 2° da mesma arma Lourenço Justiniano Jorge Gonçalves.
O 2° cadete 1° sargento do 10° da mesma arma Felisberto da Costa Correa.
O 2 cadete sargento ajudante do 2° da mesma arma João Manoel Dias.
O particular sargento ajudante do 10° da mesma arma Julio Cesar da Fonseca.
O 1° cadete do mesmo batalhão José de Oliveira Calheiros de Albuquerque.
O sargento quartel mestre da mesma arma José Vieira de Souza Guedes.
O 1° cadete 2° sargento do 9° da mesma arma João Lins Cavalcanti Uchoa.
O 1° cadete 2° sargento do mesmo batalhão Henrique Carneiro de Almeida.
O 1° cadete 1° sargento do mesmo batalhão Francisco Antonio de Sá Barreto Junior.

Os subalternos promovidos nos corpos em que presentemente se acham, emquanto o governo não lhes designar aquelles a que devem ficar pertencendo.

José Joaquim Coelho.

— 22 —

ORDEM DO DIA N. 388.

O general commandante das armas publica para conhecimento da guarnição e devido effeito, as sentenças proferidas nos processos verbaes instaurados nesta provincia contra os réos militares pertencentes aos corpos abaixo designados.

4° batalhão de artilharia a pé.

Soldado da 1.ª companhia, Zeferino Gonsalves da Encarnação.—Sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 5° tit. 4° da ordenança de 9 de abril de 1805, das primeiras deserções simples, combinado com a carta regia de 19 de fevereiro de 1807 e mais no art. 3° do tit. 9° da citada ordenança, e no decreto de 13 de outubro de 1827.

1° A soffrer a pena de seis annos de prisão com trabalhos publicos.

Confirmam a sentença do conselho de guerra, quanto a pena de seis annos de prisão com trabalho nas obras publicas. Rio 3 de dezembro de 1856.—Alvim, Barreto, Callado, Vasconcellos, Brito, Carvalho, Delancourt, Braga, Simões da Silva, Mascarenhas.

2° batalhão de infantaria.

Soldado da 2.ª companhia João do Amaral.—Sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 1° do tit. 4° da ordenança de 9 de abril de 1805, das segundas deserções simples, a soffrer a pena do perdimento do tempo anteriormente servido, e a dous annos de prisão com trabalhos publicos com calceta, e cadeia delgada presa da perna a cintura, sem que seja permittido liga-lo a outro.

Reformam a sentença do conselho de guerra para condemnarem o réo a seis annos de prisão com trabalhos nas obras publicas na forma do artigo unico. Terceira deserção simples, da ordenança de 9 de abril de 1805, combinada com a carta regia de 19 de fevereiro de 1807, e decreto de 13 de outubro de 1827, por se provar do processo que a deserção he terceira e simples, não poder aproveitar ao réo o indulto que teve pelo crime de primeira deserção, visto como o perdão só comprehendeu a pena, e não o numero da deserção. Rio, 3 de dezembro de 1856.—Alvim, Barreto, Callado, Vasconcellos, Brito, Carvalho, Delancourt, Braga, Simões da Silva, Mascarenhas.

Soldado da 5.ª companhia, Manoel Joaquim.—Sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 1° do tit 4° da ordenança de 9 de abril de 1805, das primeiras deserções simples, a soffrer a pena do perdimento do tempo anteriormente servido, e a seis mezes de prisão no calabouço d'onde irá tres dias de manhãa, e de tarde a esquadra do ensino em cada semana, fazendo nos outros a limpeza do quartel, praça, ou regimento.

Confirmam a sentença do conselho de guerra. Rio, 3 de dezembro de 1856.—Alvim, Barreto, Callado, Vasconcellos, Brito, Carvalho, Delancourt, Braga, Simões da Silva, Mascarenhas.

9. batalhão de infantaria.

Soldado da 5.ª companhia, José Lins dos Anjos.—Sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 1° do tit. 4° da ordenança de 9 de abril de 1805, a soffrer a pena do perdimento do tempo anteriormente servido, e a seis mezes de prisão no calabouço d'onde irá a esquadra do ensino, tres dias de manhãa e de tarde em cada semana, fazendo nos outros a limpeza do quartel, praça, ou regimento.

Confirmam a sentença do conselho de guerra. Rio, 3 de dezembro de 1856.—Alvim, Barreto, Callado, Vasconcellos, Brito, Carvalho, Delancourt, Braga, Simões da Silva, Mascarenhas.

10° batalhão de infantaria.

Soldado da 4.ª companhia, Januario José Junqueira.—Sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 1. tit. 4° da ordenança de 9 de abril de 1805, das segundas deserções simples, combinado com o art. unico, §§ 1 e 5 do mesmo titulo, das deserções aggravadas por circumstancias, a soffrer a pena de perda do tempo anteriormente servido, e a quatro annos de prisão com trabalhos publicos, com calceta, e cadeia delgada presa da perna a cintura sem que seja permettido prende-lo a outro.

Reformam a sentença do conselho de guerra, julgam provado o crime de quarta deserção aggravada por ter o réo levado a bayoneta quando desertou, e o condemnam na conformidade do artigo unico. Deserção aggravada por circumstancias, da ordenança de 9 de abril de 1805, combinada com a carta regia de 19 de fevereiro de 1807, e decreto de 13 de outubro de 1827, a doze annos de prisão com trabalho nas obras publicas, não sendo mais admittido no serviço militar depois de cumprida esta sentença, e não aproveitando ao réo os indultos de que fazem menção os seus assentos de praça; por serem elles relativos só a pena, e não ao numero da deserção. Rio, 3 de dezembro de 1856.—Alvim, Barreto, Callado, Vasconcellos, Brito, Carvalho, Delancourt, Braga, Simões da Silva, Mascarenhas.

Soldado da 8.ª companhia José Vicente.—Sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 1° do tit. 4° da ordenança de 9 de abril de 1805, das primeiras deserções simples, a soffrer a pena do perdimento do tempo anteriormente servido, e a seis mezes de prisão no calabouço d'onde irá a esquadra do ensino tres dias de manhãa, e de tarde em cada semana, fazendo nos outros a limpeza do quartel, praça, ou regimento.

Confirmam a sentença do conselho de guerra. Rio, 3, de dezembro de 1856.—Alvim, Barreto, Callado, Vasconcellos, Brito, Carvalho, Delancourt, Braga, Simões da Silva, Mascarenhas.

O general commandante das armas de conformidade com o disposto no aviso do ministerio dos negocios da guerra de 21 de dezembro de 1855, determina que os réos acima mencionados condemnados a trabalhos publicos, cumpram suas sentenças nos quarteis dos corpos a que pertencem, menos o que foi condemnado pelo crime de quarta deserção aggravada, que irá comprir a pena que lhe foi imposta no presidio de Fernando.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Deparamos no «Morning-Post» com um artigo mui minucioso, que expõe a origem e a situação actual da differença entre a Inglaterra e a Persia. Offerecemos um extracto aos nossos leitores:

«A guerra de que nos occupamos he completamente estranha ás difficuldades que sobrevieram entre o governo persa e M. Murray, o enviado inglez; ella não repousa sobre causas tão pouco serias.

«Preparamo-nos para a guerra, porque a Persia violou uma obrigação formal contrahida para comnosco em 1853, e por que esta violação nos causa um prejuizo bem serio.

«O valor de Herat, considerado como a chave da India, vale que na eventualidade da guerra, será o ponto importante de toda discussão a este respeito, he uma questão secundaria que não temos por ora que examinar. Basta-nos dizer que a importancia de Herat he um artigo de fé para todos os diplomatas do Oriente.

«Por sua posição geographica, como estação media entre a Russia e a India, pela extrema fertilidade do valle em que está situada a cidade, pelas facilidades que offerecem as disposições locaes de transformar o lugar em uma fortaleza tão formidavel para nossa fronteira como era Sebastopol para Constantinopla, foi reconhecido ser de summa necessidade preservar a independencia do principado, e impedi-lo ao menos de cahir no poder da Persia, e achar-se assim pouco a pouco transferido á Russia.

«He com o mesmo fim politico, que ao tempo do cerco de Herat pelo Schah em 1838, occupamos a ilha de Karach e o golfo persico, e he só depois de haver suspendido as nossas relações durante tres annos, e quando a Persia evacuou Gherian, e retirou seu ultimo homem do territorio de Herat, que consentimos em 1841 em reenviar nossa legação á côrte do Schah.

«Quando o velho vizir morreu em 1852, deixando o governo nas mãos de um filho dissoluto e incapaz, este principe indigno, chamado Mohammed-Said-Khan, atraiçoado em seus muros, e ameaçado exteriormente pela invasão do Candahar, atirou-se aos braços da Persia, e offereceu ao Schah a possessão da cidade.

«Nestas circumstancias, salvar Herat contra sua vontade, parecia uma obra dessesperada; entretanto tentamo-lo, e no ultimo momento o Schah consentio assignar com o coronel Shiel uma convenção, pela qual a Persia compromettia-se a não enviar forças ao Herat, a menos que a praça não fosse directamente atacada por um exercito estrangeiro, e não viesse pedir soccorro a Teheran. He esta a convenção conhecida pelo nome do tratado de 1853. As clausulas não são mui favoraveis, mas he tudo quanto podemos obter nesta época, e justificam perfeitamente a expedição que actualmente organisamos.

«Depois os acontecimentos succederam-se promptamente: Herat continuou a ficar em liga com a Persia; Said-Mohammed-Khan enviou seus nobres turbulentos em refens para Teheran, depois que foi combinado o seu envenenamento com os officiaes do Schah; elles pereceram em caminho, e, em troca o governo de Herat declarou-se vassallo do Schah. Kohendil-Khan, de Candahar, não querendo entrar em lice com a Persia, potencia que elle sempre respeitou, desistio de todos os ataques contra um vassallo do Schah.

«Durante este tempo, a Persia vacillava entre a Russia e a Inglaterra. As circumstancias decidiram de sua sorte. Tres successos simultaneos fizeram pender a balança contra nós. Primeiramente arrebentou uma revolução em Herat, foi morto Said-Mohammed-Khan e succedeu-lhe Schah-Zada-Jussouf; ultimamente Kohendil-Khan, o antigo chefe do Candahar, morreu tambem, e Dost-Mohammed, o alliado dos Inglezes o substituio; em terceiro lugar, M. Murray, á proposito do negocio de Mirza-Hashem, rompeu com a Persia. Sob a influencia destas circumstancias a prudencia do Schah parece te-lo abandonado, e elle atirou a luva á Inglaterra, enviando para Herat uma força armada.

«Os factos que referimos são notorios; mas ha uma historia secreta, cujos resultados não podemos prever, e que he contada por diversas maneiras. Segundo uma versão, a Persia fingindo certa neutralidade, teria concluido uma alliança com a Russia, e o accordo teria sido tão completo, que no começo do anno abortara um plano, segundo o qual 50,000 Russos deveriam atravessar o mar Caspio, e unir-se á uma força persa numericamente igual; os exercitos reunidos avançariam para Herat e para o Candahar, e, se os favorecesse a fortuna, até á India.

«Os que creem neste plano gigantesco pensam naturalmente que as affrontas infligidas a M. Murray, o foram com intenção de provocar um rompimento, e são de parecer que a marcha dos Persas para o Herat, he apenas uma parte do programma primitivo que abortou pela subita conclusão da paz. Outra versão attribue todos os nossos embaraços na Persia aos conselhos de uma potencia amiga, tendo esta potencia antigo direito de contestar nossa influencia em Teheran, e datando nossa rivalidade desde os dias de Malcolm e de Jardanne.

«Pode haver alguma verdade no projecto de liga, entre a Russia e a Persia; as narrações respectivas ao ciume da França podem não ser destituidas de fundamento; mas he mister procurar a verdadeira fonte nas hostilidades actuaes da Persia para comnosco nos sentimentos do Schah, nas tradições de seu governo. A Persia deseja Herat desde 1838. Schah-Zada-Jussouf, um refugiado persa, achando-se na praça, pensou poder chegar á seus fins sem luta. Demais, elle estava offendido por ver Dost-Mohammed avançar para Candahar.

«O Schah, até ao ultimo momento, esforçou-se por ter a lei de seu lado. Desejoso ao mesmo tempo de tomar Herat, de repellir a invasão de Caboul, e de tomar de novo posse do Candahar pela familia Kohendil, publicou na «Gazeta de Teheran» um manifesto em que repellia toda idéa de inimizade contra a Inglaterra, e indicava a expedição de Herat como tendo sido emprehendida por expresso pedido do Schah-Zada-Jussouf para defender-se contra a invasão de Dost-Mohammed. O fim deste manifesto, que parecia confeccionado na Europa, era entrar nos termos do tratado.

«Os successos subsequentes são mui incertos. O cerco continuou duramente quatro ou cinco mezes, com diversas variações. Segundo as ultimas noticias, os habitantes de Herat careciam de munições e provisões. Elles pediram em balde soccorro a Dost-Mohammed em Candahar, e aos Inglezes em Scinde. He provavel que houvessem capitulado; só um milagre os poderia ter salvado.

Não se pode accusar o governo inglez de haver obrado precipitadamente por esta occasião. Bem que o manifesto tenha apparecido em Teheran no mez de fevereiro, só no mez de julho e depois de numerosas negociações, he que as seus ministros tomaram o negocio entre mãos. Foi expedido um ultimatum ao Schah, em que se lhe pedia a retirada de suas tropas de Herat, ao mesmo tempo enviou-se a India ordem para organizar a expedição. Dizem que a resposta do Schah he concebida no mesmo espirito que o ultimatum. Elle consente na retirada de suas tropas, se quizermos apartar Dost-Mohammed-Khan do Candahar, o que equivale a uma recusa. Poderiamos declarar a guerra immediatamente; mas ha ainda um meio de negociação.

«Terrackh-Khan recebeu, segundo se affirma, plenos poderes para negociar sobre a questão de Herat. Não ha base para as negociações, porque a paz ou a guerra dependem d'um *sim* ou d'um *não*. Mas seria contrario aos usos diplomaticos começar as hostilidades antes de haver recebido as explicações offerecidas. Só ha na realidade um campo mui limitado para os argumentos diplomaticos e as asserções da Persia, quanto a seus direitos, são inteiramente ficticios.

«A Persia empenhou-se, por uma convenção especial celebrada comnosco, á não enviar tropas á Herat, á menos que a praça fosse atacada, e se lhe pedisse soccorro. Ora, a praça nem foi atacada, nem mesmo foi ameaçada de se-lo, e longe que se reclame a assistencia da Persia, os habitantes de Herat tem combatido contra ella *pro aris et focis*.

«A Persia viola, pois, flagrantemente o tratado. Mas não ha empenho correspondente de nossa parte; não nos corre o dever de manter a familia de Kohendil-Khan no poder, ou de impedir Dost-Mohammed de occupar Candahar; poderiamos até marchar para esta cidade, sem que assistisse á Persia direito formal de queixar-se. Por conseguinte, se, como se pensa, as instrucções de Terrackh-Khan tendem á continuar á agitar a questão de Candahar, podemos estar certos de que seu fim he ganhar tempo.»

O «Morning-Post,» depois de haver exposto estes factos, examina qual deverá ser a conducta da Inglaterra, no caso de decidir-se effectivamente a guerra com a Persia:

«Em primeiro lugar, diz este jornal, não se deve esquecer que não pode ser vantajoso para a Inglaterra enfraquecer ou desmembrar a Persia. A Persia está collocada entre o Occidente e o Oriente, e he da sua situação que depende a impossibilidade d'uma collisão entre a Russia e a India.

«Como potencia militar, a Persia he desprezivel, e não poderia lutar contra tres ou quatro brigadas indianas; mas ella possue outros meios de defeza, que não são exercitos. Suas costas são protegidas por uma cadeia de montanhas, e a planicie não poderia sustentar um só regimento. Será preciso mandar vir todas as provisões de Bacrim, Mascate e Bombay.»

Quanto aos meios de violentar o governo persa, o «Morning-Post» enumera muitos. O primeiro consistiria em dar um desembarque, e, se fosse necessario ameaçar uma dos grandes capitaes, Teheran ou Ispahan, subir pelo Tigre com uma flotilha á vapor, e transportar a base das operações de Boshire á Bagdad. Outro meio seria sustentar um competidor ao throno da Persia, ou então manter Dost-Mohammed na posse do Candahar.

Quanto ao proprio Herat, será mister livrar a cidade da presença dos Persas, quer ahi empregando os alliados inglezes do Affghan, quer enviando directamente Dost-Mohammed. Depois o que haveria de melhor á *fazer*, seria deixar escolher aos habitantes do Herat seu proprio chefe, sob o protectorado da Inglaterra.

Se effectivamente se travar a guerra com a Persia, acrescenta o *Morning Post*, e tomar proporções consideraveis, ella excitará provavelmente vivas recriminações tanto na India como na Inglaterra. Na India, a principal objecção sem que uma excessiva despeza, incumbirá ao governo local, não obstante a injustiça de sobrecarregar as finanças da India com um negocio que pertence á diplomacia europêa, pois que as relações com a Persia respeitam a corôa. Porém em taes casos, não se pode fazer distincção entre as colonias e a mãi-patria.

«A segurança das Indias esta ligada á da Inglaterra. Os rendimentos da India são os rendimentos da corôa. A independencia do Herat he sobretudo uma questão indiana, e a convenção de 1853 foi feita no interesse das Indias.

«Na Inglaterra a opposição repousará provavelmente sobre vistas mais largas. Não se admittirá a importancia do Herat, salvo se a provarem argumentos mais fortes do que aquelles que se tem empregado até hoje. Os advogados da guerra deverão provar, não só que subsiste o direito, mas tambem que he necessario sustenta-lo e vingar a infracção da convenção de 1853, obrigação que não esta na forma d'um tratado e cuja violação não constitue necessariamente um *casus belli*. Este ponto poderá depois ser examinado.

«O governo não obrou de certo sem prudencia e sem haver pesado as consequencias. He preciso somente esperar que esta mesma prudencia dirigirá a marcha futura dos negocios, e que a alternativa da paz ou guerra não será abandonada ao commandante d'uma força de expedição, cujo ardor militar pode naturalmente precipitar as hostilidades.»

(*Journal des Debats.*)

Temos á vista um documento estatistico mui curioso; he o da emigração nos Estados-Unidos—(Bromwell's History of immigration.)—Um membro do gabinete americano, M. William Bromwell, teve o pensamento de acompanhar e notar, a partir de sua origem, esta grande corrente de existencias humanas que á cincoenta annos vai com ardor crescente, com uma persistencia apenas interrompida por algumas intermittencias para os paizes da America do norte. Compulsou pascientemente, pesquizou e reunio as peças officiaes (que (todavia só

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO III.

As vizitas.

No dia seguinte o tempo tornou-se magnifico; o *mistral* vencido por uma pequena chuva benefica desvanecera-se durante a noite sem ter agitado mui fortemente a neve odorifera das arvores. Um sol quente fazia abrir-se as flores das laranjeiras, as quaes enchiam o ar de perfumes. Todos os jardineiros davam-se pressa em tirar das laranjeiras os mantos de coluso, com que são envoltas em Provença durante a estação fria para serem preservadas. A primavera celebrava sua victoria decisiva sobre o inverno.

A familia de Vedelle estava reunida para o almoço; como na vespera todos fallavam pouco; o conde percorria os jornaes de Paris; Jorge, collocado diante da janella, comia de bom appetite deixando ao mesmo tempo vagar seu olhar sobre o tapete do jardim. Madama de Vedelle trocava de quando em quando algumas palavras com Jacques assentado a seu lado, e tomava sua opinião sobre todos os arranjos interiores que projectava fazer no castello. No meio desse dia, logo intimo elevou-se uma discussão; foi quando tratou-se de decidir se as coberturas dos moveis do salão para o estio seriam feitas de chita da Persia ou de fustão. Jacques preferia a chita da Persia; madama de Vedelle defendia o fustão como mulher cuja mocidade datava da restauração.

O conde fez cessar a discussão declarando-se pelo fustão.

— Pois bem, Jacques, disse a condessa depois de ver triumphar sua opinião, mandarei fazer de chita da Persia as coberturas dos moveis de tua camara.

— Oh! não val a pena, minha mãi.

— Então queres assentar-te sobre velludo de Utrecht durante todo o verão? e em Provença!

— Não foi isso o que eu quiz dizer, eu estimaria a chita da Persia, se tivesse de aproveita-la; mas como tenho de passar poucos dias aqui, he trabalho inutil.

— Que dizes? exclamou a condessa empallidecendo, queres partir?...

— Meu pai não avisou a Vmc.?

— Não.

— Eu pretendia dar-lhe hoje essa noticia, minha amiga, disse o conde; Jacques deseja voltar para Paris, e tem razão, visto que perde aqui um tempo precioso para elle.

— Enfada-se na nossa companhia, e quer retirar-se, tornou a mãi cujo instincto adevinhara logo a verdade.

— Oh! minha mãi, não diga tal cousa, disse Jorge beijando-lhe ternamente a mão.

— E ainda quando elle se enfadasse aqui, ainda quando não lhe agradesse a vida ociosa do campo, eu não o censuraria. Esta vida he boa para um velho como eu, que procura o repouso e a solidão. Um homem da idade de Jacques deve dedicar-se á sua carreira, ao seu futuro. Se Jacques quizer pode conseguir tudo; elle he advogado, he eloquente; mas não ganhará reputação passeiando em um parque, nem preparará eleitores para si vivendo no seio de sua familia.

— Para que falla de eleitores, meu amigo, respondeu a condessa; a eleição que occupa este departamento ha de ser feita daqui a dous mezes!

— Não cuido nessa eleição, fallo das proximas eleições geraes, nas quaes espero ver Jacques figurar, para esse fim he mister adquirir alguma fama daqui até lá; o resto será facil.

— De veras, meu amigo? disse a condessa electrisada por essa perspectiva. Jorge, se teu irmão vier a ser deputado, que honra!

— Será uma honra mui grande, minha mãi, respondeu Jorge gravemente continuando a partir um frango.

— Para que o consulta vossê? disse o conde á mulher com algum azedume; cuida que elle faz caso da ambição do irmão? Elle nem he capaz de tê-la para si.

Jorge soffreu sem emoção apparente essa amarga zombaria do pai, e o almoço acabou-se em silencio.

No momento em que levantavam-se da mesa, a condessa de Vedelle lançando os olhos para a janella avistou na avenida de oliveiras tres pessoas, que dirigiam-se para o castello.

— Eis ahi algumas pessoas que vem vizitar-nos, disse ella a Jacques; vê se as reconheces, meu filho, parece-me que nunca as vi.

Jacques olhou e disse:

— He Mr. Lescalle, minha mãi; elle vem com a mulher e filha.

— Sim, disse o conde, deve ser elle mesmo; mandei-o chamar para tratar de negocios; mas não comprehendo para que traz a familia. Quereria travar relações de amizade com nosco? acrescentou elle com ar descontente.

A's primeiras palavras a mãi de Jorge deixára a sala de jantar.

Entretanto a familia do notario chegára ao lumiar do vestibulo. Madama de Vedelle foi polidamente recebe-la.

— Madama Lescalle esta anciosa por vir comprimentar a senhora condessa, disse o notario, e não pode resistir ao desejo de apresentar-lhe sua filha.

Bem que pouco satisfeita da vizita, madama de Vedelle respondeu por algumas palavras polidas; depois emquanto o conde levava a Mr. Lescalle para a sua camara, ella conduzio as duas mulheres ao jardim.

Semelhante nisto a muitas mulheres de provincia, madama Lescalle applicava-se cuidadosamente a suffocar excellentes qualidades debaixo de presumpções ridiculas. Nascida em La Ciotat somente deixara duas vezes sua aldeia natal para passar uma semana em Leão, onde tinha uma tia.

Essas viagens ao Norte, como ella dizia, faziam-na tomar o tom de autoridade em materia de bom gosto e de elegancia. Ella tinha uma maneira decisiva de declarar um estofo fóra da moda, de condemnar um molde, de excluir uma côr, que impunha silencio a todos que a rodeavam. Como não ha nada tão solido como uma reputação usurpada, madama Lescalle tornara-se o oraculo de todas as casquilhas de La Ciotat, seus juizos faziam fé até na casa da mulher do maire e dos Richer de Montlouis, a maior autoridade e a maior riqueza do lugar.

Bem estebelecida sobre esse throno, onde não temia nenhuma rival, a mulher do notario vio com inquieteação apparecer no horisonte uma Parisiense da alta sociedade rica e nobre; sentio-se ameaçada, e como os generaes habeis que vão as vezes reconhecer pessoalmente as forças do inimigo, ella quiz ver com os proprios olhos e apreciar o perigo. Meditava ja meios heroicos; dizia com sigo: Se fôr preciso mandarei vir modas de Paris!

Quando achou-se diante de uma mulher magra, pallida, doentia, envolta em um vestido de seda côr de violeta, e coberta por uma touca de renda sem enfeites, ella ficou tranquillisada. Essa mulher que deixava entre seus cabellos pretos dous ou tres brancos, não esmerava-se mais por trajar á moda.

De sua parte madama de Vedelle sem adevinhar o que passava-se no espirito da mulher do notario fazia com sorpreza o exame dessa bella de aldeia.

Madama Lescalle ainda era moça, e até passava ainda por bella. Uma corpulencia assás evidente tirando-lhe a distincção conservara-lhe uma frescura rara no segundo periodo da vida das mulheres; com um pouco mais do que bom gosto de que ella fallava incessantemente sem te-lo encontrado nunca, teria sido uma mulher agradavel; porem suas presumpções reunim-se para torna-la ridicula.

Seu desejo de deslumbrar os habitantes do castello a aconselhara mal. Nesse dia ella trazia um vestido de côr, verde clara, cujo desenho imitava ramos de coral; suas mangas eram immensas e desgraçadamente sustentadas no interior por arcos de baléa, que impediam-as de perder uma pollegada de sua amplidão. Um chale que imitava a casemira, um chapéo de côr de rosa, ornado de um ramalhete de flores sufficiente para encher um jarro, completavam esse trage brilhante.

Desde o primeiro olhar as duas mulheres sentiram-se singularmente estranhas uma a outra; um instincto secreto as previnia de que nada poderia nascer entre ellas; nem mesmo o laço trivial das relações mundanas, o qual para estabelecer-se precisa da communidade dos habitos exteriores. Essa impressão reciproca lançou algum embaraço nessa primeira entrevista; a conversação teria sido mui languida, senão fossem as perguntas multiplicadas de madama Lescalle. Pouco certa de ter occasião de tornar a ver a condessa, e querendo voltar com ampla colheita de noticias minuticias minuciosas de Paris, ella não callava-se. Fallou de tudo: primeiramente do vestuario, dos theatros, dos salões, das reuniões, e até da cozinha, sobre a qual madama Lescalle como honesta dona de casa, queria estar bem informada. Madama de Vedelle não podia satisfazer tanta curiosidade. Uma grande piedade e uma saude delicada a tinham conservado sempre afastada dos prazeres mundanos, e sobre muitos pontos foi obrigada a confessar sua ignorancia, o que causava a madama Lescalle grandissimo espanto.

Entre muitas outras a mulher do notario fez á condessa esta pergunta singular:

— A senhora deve estar muito admirada de ver o sol aqui?

— E porque, senhora?

— Ouvi dizer que elle nunca apparece em Paris. Deve ser cousa mui triste.

Madama de Vedelle não poude deixar de sorrir, e custou a rectificar a opinião de madama Lescalle sobre o odio do sol contra os Parisienses.

Para romper a monotonia de seu interrogatorio a condessa occupou-se com Rosa Lescalle, a qual até então ficara inteiramente no segundo plano.

Rosa Lescalle não participara do esmero da mãi em seu vestuario. Tendo sahido desde poucos dias do convento das Agostinhas de Toulon, trazia ainda o mesmo uniforme, e parecia muito envergonhada de seu vestido curto de seda azul, de sua mantilha de lãa branca, e de seu chapéo de palhinha bordado de velludo preto. Apezar de seu ar constrangido, Rosa Lescalle era uma moça mui linda.

Tinha dezeseis annos; sua estatura refeita a fazia reconhecer por filha de madama Lescalle, da qual ella só tinha essa semelhança de constituição. Por uma excepção assás rara em Provença, ella era loura; seus cabellos dourados, finos e abundantes formavam-lhe em torno das faces duas tranças magnificas.

Ella tinha o olhar brando e indeciso das donzellas timidas; seus olhos eram azues, mas escuros que de noite pareciam pretos.

Suas feições mimosas e delicadas, seu nariz talvez demasiadamente pequeno, davam-lhe um ar infantil; parecia uma linda menina de dous ou tres annos vestida como mulher e vista por um vidro de augmento. Sua tez tinha um brilho prodigioso; a mais bella rosa não podia ser mais fresca nem mais avelludada do que suas faces.

Jacques examinou o retrato de Rosa tal qual acabamos de traça-lo, e sua sympathia passou rapidamente da conversação da mãi ao semblante da filha. Elle tentou mesmo conversar com a linda provençal; mas não póde obter della senão alguns *sim* e *não*, unicas palavras que uma donzella educada em um convento de provincia pode responder a um mancebo.

— Gosta do campo, senhora? perguntou a condessa a Rosa.

— Não sei, respondeu esta, nunca habitei nelle.

— Então prefere a cidade?

— Não conheço ainda a vida da cidade; não posso saber se gostarei della.

— Todavia, disse Jacques rindo dessa ingenuidade, Vmc. deve ter habitado em uma ou outra parte.

— He o que ainda não aconteceu-me, senhor, tornou Rosa; sahi ha pouco de um convento, onde passei seis annos, e se vossa excellencia soubesse como eu, o que he um convento, não o chamaria a cidade nem o campo.

— Tem razão, senhora; um convento he um lugar a parte; nelle recebem-se visitas, e tem-se arvores; todavia isso não dá a idéa de um salão, e tão pouco de uma paizagem.

Percorrendo a propriedade chegaram ao lugar de bater trigo; as mãis que caminhavam adiante viram a Jorge de joelhos junto do pequeno muro de encosto; tendo o queixo apoiado nas mãos elle parecia muito occupado em observar alguma cousa no chão.

— Que fazes ahi, meu filho? perguntou-lhe a condessa.

Jorge levantou-se confuso, saudou a madama Lescalle, e não respondeu.

— Que observas tu com tanta attenção?

— Talvez aquelles dous escaravelhos que combatem na relva, disse Madama Lescalle sorrindo.

— Sim, senhora, respondeu Jorge, he bello espectaculo; ha mais de meia hora que os observo. Veja, minha mãi, como he lindo aquelle de elytros azues!

— Meu filho Jorge he ainda criança, disse madama de Vedelle sorrindo tristemente, e beijando-lhe a fronte.

— Vem comnosco, irmão, disse Jacques passando o braço por debaixo do de Jorge.

O mancebo deixou-se conduzir.

Este terceiro pareceu dar mais desembaraço a Rosa, a qual aventurou-se a admirar algumas flores. Jacques tentou travar de novo a conversação.

— La Pinede deve ser uma das mais bellas propriedades do lugar, não he verdade, senhora?

— Oh! senhor, ha tambem la Tour e Fond Saint que são terras consideraveis. A vista lá he menos extensa do que aqui, porem ellas são mais agradaveis, porque são bem cultivadas. La não vê-se a videira em desordem agarrada a todas as arvores.

— Isso desagrada-lhe? tornou Jorge.

— Veja, as arvores estão suffocadas, e brevemente não darão mais fructos. De todos os lados vêem-se moutas de alcaparreira e meu pai diz que quando a alcaparreira apodera-se de uma terra, nada he peior; ella brota por toda a parte.

— E que mal ha nisso? perguntou Jorge; a alcaparreira tem bella folhagem, e suas flores são côr de lilaz com pistilos longos como penachos!

— He verdade, senhor; mas deveriam ser arrancadas.

— Para que?

— Para semear-se luzerna; ella nasceria bem d'aquelle lado da collina, porque tem agua, e daria grande lucro porque a luzerna vende-se por bom preço neste lugar em que o feno he tão raro.

— Oh! filha de notario! disse Jacques com sigo.

— O senhor seu pai ha de mandar cultivar tudo isso, não he verdade, senhor? continuou Rosa.

— Creio que não, respondeu Jorge vivamente; bastará fazer-se um jardim e uma horta.

Rosa encarou-o pela primeira vez como se não tivesse comprehendido.

— Então vai deixar sua propriedade sem faze-la render?

Jorge não respondeu, e Jacques supprindo o que o silencio do irmão podia ter de impolido, disse a Rosa:

— Mandaremos aqui plantar muitas roseiras, para que quando tivermos a honra de receber outra vez a Vmc. em La Pinede, a senhora julgue se no meio de suas irmãas.

Bem que soffrivelmente trivial esse cumprimento pareceu agradar a donzella, á qual corou e agradeceu a Jacques com um sorriso que mostrou o esmalte de seus dentinhos finos e unidos como as perolas de um collar.

Antes de separar-se assentaram-se um momento diante do castello no terraço assombrado pelas acacias.

Erguendo a cabeça madama Lescalle vio o ramo de arvore que penetrava por uma das janellas do segundo andar.

— Que! exclamou ella, o castello foi entregue nesse estado? Vejo alli uma janella arrombada por essa vil arvore. Hoje mesmo, senhora condessa, hei de enviar-lhe um obreiro para serrar aquelle ramo, e reparar a janella.

— Não tenha esse trabalho, senhora, disse Jacques, o ramo entra na camara de meu irmão, e elle não quer que seja cortado.

— Oh! que idéa!

— Isso lhe agrada assim.

— Mas he muito feio, e perturba toda a symetria da fachada; justamente o castello só he regular deste lado! He pena! As janellas são muito mal talhadas; do contrario seria um bello edificio. Os antigos não entendiam nada de architectura.

O notario voltando para junto da mulher e da filha pôz termo a dissertação archeologica de madama Lescalle. Separaram-se.

Na avenida a familia Lescalle cruzou-se com uma carruagem, na qual o olhar curioso de madama Lescalle não pôde perceber mais do que o véo de uma mulher vestida de luto. A carruagem estava coberta de poeira; segundo todas as apparencias vinha de longe.

— Que pessoas são aquellas? perguntou ella ao marido, não são deste lugar.

— Não conheço-as, respondeu o notario depois de ter olhado a seu turno.

A carruagem passou, e parou diante do terraço de La Pinede no momento em que a familia do notario lançava-lhe um ultimo olhar passando o portão.

Uma moça de luto, e um homem gordo e de idade madura desceram da sege. Vicente foi perguntar-lhe o que queriam.

— Vá dizer á senhora condessa de Vedelle, respondeu o homem, que madamesella Denise de La Pinede e seu tutor, Mr. Legrand, desejam ter a honra de fallar-lhe.

Vicente introduzio logo os visitadores no salão, e foi avisar a condessa.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 301.

ILEGÍVEL

MUTILADO

offerecem dados regulares a datar de 1819), para estabelecer o historico da emigração, para assignalar nacionalidades, sexos, idade e profissões de 4 milhões 212,624 emigrantes estrangeiros que depois desta época (em 37 annos) vieram da Europa e das outras partes do mundo mesclar seu sangue britannico, allemão, celta, latino ou africano com o da raça anglo-saxonia de que só formou a federação americana.

M. Bromwell começa por estabelecer, que o movimento veio a tornar-se sensivel em 1784; no principio elle effectuou-se quasi exclusivamente pelos portos inglezes e francezes, elevando-se ao termo medio de 4,000 emigrantes no primeiro decennio (1784—1793.) Entretanto em 1794, época em que a Europa occidental começava a soffrer as dolorosas provanças da grande revolução social, a corrente de repente accelerou-se e levou para os Estados-Unidos 10,000 passageiros. Porem as longas guerras do continente, o bloqueio dos portos, a luta empenhada nos mares entre a Inglaterra e suas antigas colonias da America empeceram até 1815 a marcha da emigração. Desde 1817 a paz veio imprimir-lhe subito progresso, e o numero dos emigrantes attingio neste anno á 22,240.

Dous annos depois, em 1819, observa M. Bromwell, he que a legislatura americana, por animar um momento que importava na União um precioso acrescimo de braços, forças e luzes para cultivar seus desertos e fundar suas industrias, adoptou diversas leis, que tinham por objecto regular a emigração e principalmente prevenir os abusos excessivos resultantes do ajuntamento dos passageiros a bordo dos navios. A partir de então, a corrente, não encontrando tropeços, foi incessantemente engrossando.—Resumamos os periodos.

		Emigrados
De 1819 à 1829	(11 annos)	128,502
De 1830 a 1839	(10 annos)	538,381
De 1840 à 1849	(10 annos)	1,427,337
De 1850 a 1855	(6 annos)	2,118,404
Total		4,212,624

O anno de 1854 he, como sabemos, o que mais contribuio para a emigração para os Estados-Unidos; seu producto foi de 427,833, dos quaes 206,000 Allemães: uma especie de febre de emigração, devida em parte as seducções muitas vezes falsas da California, como que se apoderara desde 1852 de alguns Estados da confederação germanica. Em 1855 fez-se sentir uma reacção, a cifra baixas a 230,746. Cre-se entretanto, que agora a emigração tem readquerido nova actividade; porem a Australia tambem participa della. Outro tanto não podemos dizer de nossa Algeria, onde entretanto a colonisação pode recolher riquezas mais certas, mais aproveitaveis para todos, moral e materialmente, do que o ouro tão penivelmente arrancado das minas!

Deste grande total de 4,212,624 estrangeiros importados de todos os pontos do globo para a terra da America, os documentos officiaes attribuem 2,485,080 ao sexo masculino e 1,679,136 ao sexo femenino, 48,408 individuos não tem sexo designado. A idade predominante, nesta multidão emigrante, he de 20 a 25 annos, depois de 20 a 30; no entanto he facil ver, pelo exame das taboas, que muitas emigrações fizeram-se por grupos de familias; dest'arte os emigrantes de mais de 45 annos são relativamente tão numerosos como os meninos de dez annos, cinco e de um anno para baixo; em 1854 contavam-se 36,481 desta ultima cathegoria em um total de 460,000 individuos. O principal porto de chegada he, como se sabe, New-York; seguem-se New-Orleans, Charleston, Boston, Baltimore, Philadelphia, Galveston e outros 16 a 18 portos que são em geral a derrota do oeste e do sul. Entre estes ultimos figura desde 1850 San Francisco, que ao todo recebeu por diversos portos 62,852 emigrados.

Quanto as profissões ou officios destes 4 milhões e tantos emigrantes, para sentir que os recapitule em toda a serie a obra de M. Bromwell; mas se considerarmos o anno de 1854, excepcional, como dissemos, nos factos da emigração, acharemos que em um total de 226,298 emigrantes cujas profissões foram officialmente especificadas (geralmente os do sexo masculino), contavam-se 169,561 trabalhadores agricolas, de herdades e lavoura; cerca de 37,000 obreiros ou operarios (mechanicos) de todos os officios; 15,173 commerciantes, 1260 marinheiros; o resto (cerca de 3000) pertence a diversos ramos liberaes, como 237 medicos, 135 legistas, 397 ecclesiasticos, 213 engenheiros, 26 professores, 66 artistas, 13 autores, etc. A arte occupa, como se vê, um lugar muito modesto na emigração; he representada por 79 pessoas em 488,000.

Se finalmente consideramos a emigração debaixo de aspecto das nacionalidades, acharemos exprimido por cifras este facto, tão conhecido, de que he a Irlanda que ella deve seu principal elemento. A fome, a miseria, o desespero e a esperança d'uma melhor sorte não expelliram da «Verte Erin», segundo M. Bromwell, menos de 1 milhão 747,930 individuos, cuja metade quasi que entre os 8 ou 9 annos de 1846 a 1854, isto he, durante o calamitoso periodo que começou pela fome e acabou por uma tão cruel dizima das populações holandezas.

Somos felizes por poder accrescentar que um melhor regimen interno fez baixar em 1855 a emigração de Irlanda á 49,627 pessoas, isto he, á menos do terço do que foi em 1853.

Considerando todo o Reino-Unido em sua integridade, achamos que deu a emigração, durante o periodo dos 37 annos, 2 milhões 343,445 emigrados, ou mais da metade do numero total.—Seguem-se:

Allemanha com	1,242,082
Hollanda, Belgica e Suissa	55,644
Dinamarca, Suecia e Noruega	32,500
Polonia e Russia	2,256
America-ingleza (Canada)	91,699
China e Indias Orientaes	16,988
França	188,725
Hespanha, Portugal e ilhas	19,091
Estados da Italia e dependencias	8,354
Torquia e Grecia	231
America Espanhola e ilhas	57,366

He para notar que neste numero nao se comprehende da origem grego-latina, ou da Europa mediterranea senão cerca de 240,000 individuos. Dizemos antes 300,000, porque as taboas não designam a nacionalidade de 157,000 emigrantes. Definitivamente o grupo latino mesclado com os descendentes dos «Pelgrin-Fathers,» contribuio pouco mais ou menos na razão de 7 0/0 do total generico; por modo que os 93 restantes (abstrahindo da pequena parte indo-chineza) pertencem ás raças do norte, de que tem a sua origem a raça anglo-saxonia. Debaixo desta relação, a emigração europea pareceria quasi uma união de familia.

Seria um esquecimento condemnavel deixar de assignalar, na obra que nos forneceu estes dados, a parte que o autor consagrou as leis e regulamentos successivamente estabelecidos pela União relativamente a nacionalisação dos estrangeiros, transporte dos passageiros, seu tratamento a bordo e geralmente tudo quanto respeita a importante questão da emigração.

Não he certamente a pagina menos util do interessante historico que traçou M. Bromwell.

Chemin Dupentes.
(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

11 de dezembro.

A companhia Luso-Brasileira.

Ja dissemos que entre as linhas de navegação a vapor que da Europa se dirigem ao Brasil, nenhuma ainda se emprehendeu e estabeleceu que offereça tantos elementos e garantias de prosperidade como a da companhia Luso-Brasileira. De feito, nenhuma nação entretem mais relações com o imperio americano do que Portugal, porque não só o commercio, como os antigos laços de sangue e amisade que unem as duas familias brasileira e portugueza, devem contribuir poderosamente para alimentar essa importante navegação.

Além disso, Lisboa, que he o ponto da Europa onde terminam as suas viagens os vapores da companhia Luso-Brasileira, he tambem porto de escala dos vapores de outras empresas, e por consequencia pode a linha Luso-Brasileira utilisar, e utilisa mesmo, aquelles que pretendem seguir viagem para Inglaterra, França ou Italia.

Tantas proporções de engrandecimento não devem ser perdidas só porque a inhabilidade ou incuria de uma administração as esterilisou, disperdiçando todos os elementos de progresso, e barateando os recursos da companhia.

Esta convicção esta' felizmente no espirito dos accionistas do Brasil, que formão a grande maioria, e que ja resolveram acudir com soccorro prompto a interessante linha de vapores, que, por interesse, e sobretudo por honra e patriotismo, lhes cumpre sustentar.

E não se acham em campo a sós. Novos e numerosos accionistas lhes vieram prestar valioso auxilio, e habilitar a empreza não somente a continuar o serviço, senão tambem a regularisa-lo.

Como convem aproveitar quanto antes tão generosos esforços, folgamos de ver que disso se trata seriamente, e que amanhãa os accionistas da companhia se reunirão na praça do commercio para decidirem definitivamente sobre os meios que se devem empregar para levar a effeito com promptidão e regularidade o serviço da linha.

Segundo somos informados, os novos accionistas entram sem partilhar os prejuizos que os erros do passado tenham ligado, e que recahirão todos sobre os accionistas antigos.

Não he necessario demonstrar que qualquer demora na solução deste objecto seria de grande e evidente inconveniencia para a companhia.

Dentro de tres ou quatro mezes começa a nomeação favoravel que offerece a linha viagens sempre lucrativas; convem portanto cuidar em ter apparelhado para essa epoca todo o material de exploração.

O vapor « D. Maria II » ja tem a sua machina prompta e carece apenas de ver o fundo para substituir algumas folhas de cobre, o que facilmente e em poucos dias se pode fazer em Inglaterra.

O concerto porque acaba de passar o «D. Pedro II» teria quando muito levado horas em um dique, porque consistio em um insignificante calafeto na extremidade da abertura do eixo do helice.

Mas salta a todas as vistas, que, ainda com estes dous vapores promptos, as viagens não podem tornar-se regulares, como he do interesse tanto da companhia, como do publico.

He indispensavel portanto a acquisição pelo menos de mais um vapor, e de rodas, por serem estes menos sujeitos a desmanchos e os mais proprios para lutarem contra a monção do NE.

Com tres barcos podera' a linha offerecer a indispensavel regularidade do seu serviço, e aproveitara' assim todas as vantagens das importantes viagens de março a julho.

Quanto a nós, he este um dos pontos essenciaes que não podem escapar a attenção dos accionistas.

Tome-se, pois, o mais depressa possivel uma decisão que habilite a companhia com os meios necessarios para colher todos os fructos que lhe proporcionam suas condições especiaes, que tão superiores são as de todas as outras emprezas do mesmo genero. O verdadeiro ponto da questão he este; todas as outras duvidas servirão somente para crear embaraços e dar em resultado a linha Luso-Brasileira, em vez de prosperidade, ruina immediata e certa.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 23 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Compre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que foi preso a minha ordem pelo alferes do corpo de policia Francisco Xavier de Salles Cavalcanti de Almeida, e recolhido ao estado maior do quartel do dito corpo o padre João Herculo do Rego, por se achar pronunciado pela subdelegacia do primeiro districto do termo de Santo Antão em crime de ferimentos.

Das differentes participações consta, que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez Jorge José Teixeira, por desobediencia, Filippa Ignacia da Silva, Candida Maria e Constancia Maria do Nascimento, por briga, e os pretos escravos Antonio, por infracção de posturas municipaes, Themoteo e Antonio a requerimento de seus senhores.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, os portuguezes Manoel Cabral de Medeiros e Manoel Botelho Tavares, por jogos prohibidos, e o preto escravo Fabião, por ser encontrado as 11 horas da noite.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Casemiro Braz de Lima, por desordem.

Refere o delegado do termo do Rio Formoso em officio de 19 do corrente, que no dia 13 pelas 7 1/2 horas da manhãa fora assassinado em seu engenho —Onça Branca—do mesmo termo o major Francisco Marinho Wanderley, havendo vehementes suspeitas de ter sido autora da morte sua propria mulher D. Rosa Maria Wanderley, a qual foi presa no dia 17 no engenho Sauhé, contra quem está aquelle delegado procedendo nos termos da lei.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

—24—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o escravo Marcolino, por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pretos Manoel e Cypriano, escravos por serem encontrados na rua depois de 9 horas da noite.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Communicado.

Um acontecimento doloroso, que pungio a quantos delle tiveram sciencia—a população inteira desta cidade—teve hontem lugar entre nós. O padre João da Silva Lobo, atacado pelas 11 horas da manhãa de uma apoplexia fulminante, entregou ás 3 da tarde sua alma ao Creador!

Este verdadeiro ministro do Senhor nasceu em uma aldeia da cidade do Guimarães, denominada—Lage,—na freguezia de Santo Thysso de Prasins, de uma familia de lavradores pouco abastados, mas bastante ricos de sentimentos religiosos: póde consagrar-se ao sacerdocio, e em seus estudos para obter sufficiencia ao sagrado ministerio, revelou talentos não vulgares, a par de uma conducta irreprehensivel e das mais solidas virtudes.

Ainda que se não houvesse envolvido em questões politicas, que trouxeram á nossa patria (Portugal) os horrores da guerra civil e dymnastica, pois que o seu coração, pouco affecto as cousas terrenas, palpitava só pelas do céo, não póde comtudo deixar de magoar-se profundamente ao ver como alguns dos seus compatriotas, no delirio da victoria que lhes produzio a sanguinolenta luta de 1833—34, não só menosprezassem, como até escarnecessem tanto dos ministros e dos altares do Deos dos christãos! e comquanto não comprehendido na perseguição que se votou ao geral dos ministros do Evangelho, porque as verdadeiras e reconhecidas virtudes até dos adversarios são respeitadas, não lhe pôde soffrer o coração conservar-se espectador dos males, que por esse tempo vieram sobre a igreja luzitana, e formou o plano de abandonar sua terra natal e transportar se ao novo mundo, « onde encontraria (pensava elle) menos adiantamento talvez no caminho da civilisação europea, porem em compensação menor corrupção de animos, e portanto costumes mais virgens. » Ao realisar o projecto que havia concebido, foi a provincia de Pernambuco que teve a fortuna de o acolher em seu seio.

Pouco tempo depois de chegado, o Exm bispo desta diocese, verdadeiro apreciador das qualidades que ornavam o levita expatriado, e querendo aproveitar-se das suas luzes e virtudes sacerdotaes, nomeou-o vice-reitor do seminario episcopal de Olinda, lugar que o fallecido exerceu por algum tempo; mas prevendo que não poderia servir tal emprego sem encargo de sua consciencia, pedio a sua desoneração; e desde logo, ainda que bastante moço, cuidou de se recolher ao hospicio de Nossa Senhora da Penha, dos Capuchinhos Italianos, onde podesse, abandonando completamente o mundo, votar-se todo a Deos.

Todos sabem o credito de que gozam em Pernambuco os reverendos Capuchinhos da Penha, « verdadeiros successores dos apostolos, » como com justiça são geralmente olhados; pois foi entre elles que se distinguio o padre Lobo. Administrar os Sacramentos aos fieis, cathechisa-los, dirigi-los, concilia-los era a sua missão, e alguma cousa dos bens deste mundo que podia adquirir distribuia tudo com os necessitados, quer em esmolas pecuniarias, quer em livros de piedade e doutrina evangelica. Onde quer que havia uma desintelligencia de familia, ou entre amigos, elle empenhava-se em resolve-la do modo mais conveniente aos dissidentes, e sem alboroto publico.

Padecendo de alguns incommodos de saude, filhos da vida recolhida e sedentaria a que se votára, incommodos dos quaes as vezes levemente se queixava, elle comtudo pouco se affligia, porque (dizia) não tenho outra cousa a esperar senão a morte do corpo, e desta idade (tinha 49 annos) a vida não pode prolongar-se muito, » e levava os seus dias a grangear almas para Deos, ajudando aos Capuchinhos nos officios religiosos, em cujo trabalho era tanto mais assiduo quanto actualmente se acha no hospicio um só membro da missão, por ausentes no interior da provincia dous dos outros.

He notoria a concurrencia de fieis que affluem á igreja da Penha, em todos os dias do anno, em procura dos Sacramentos; pois bem, dous sacerdotes devotados pelo explendor e augmento da religião catholica—o capuchinho Fr. Sebastião e o padre Lobo—multiplicavam esforços, trabalhavam desde o primeiro alborecer d'alva até o meio-dia, e ninguem voltava sem ser satisfeito em suas pias intenções.

Hontem mesmo, dia de seu fallecimento, apezar de queixar-se ha algum tempo de um começo de hydropisia de peito, cantou a missa de Nossa Senhora, e levou a confessar os fieis até 11 horas da manhãa, pouco mais ou menos, em que foi atacado no confissionario, e sendo transportado a sua cella, tres para quatro horas depois expirou, não obstante os esforços da medicina.

Cuidando pouco do mundo, nada deixou delle; mas em compensação legou-nos uma saudade infinita, e bens espirituaes sem duvida mais duradouros do que os temporaes.

Fizeram-se-lhe hoje os suffragios que a santa igreja para casos taes tem instituido, não com luxo, mas com toda a decencia e decoro ao seu estado sacerdotal. As 9 horas da manhãa foi o seu cadaver conduzido ao cemiterio publico, um pouco distante do Hospicio, e em seu transito acompanhado, não só do prestito funebre do estylo, como de um numeroso concurso de pessoas de ambos os sexos e de todas as condições, cujas lagrimas revelavam o vacuo que o justo deixa nesta terra.

Era uma scena digna da religião do Calvario, ver como um homem a centenares de leguas de seu paiz natal, sem parentes e irmãos carnaes nesta plaga estranha, ao passar desta para a outra vida, deixou entre todos aquelles que como verdadeiros « irmãos e filhos » tantas lagrimas e saudades!

Virtude, vera emanação do Eterno Ser, só tu produzes taes maravilhas!

• • •

Recife 21 de dezembro de 1856.

Correspondencia.

Srs. redactores.—He pela segunda vez que occupo as columnas de seu respeitavel jornal, para patentear os serviços prestados pelo digno director da colonia militar de Pimenteiras, a quem parece que a Providencia quiz collocar naquelle lugar para amparar a um numeroso povo, que vive satisfeito pelos beneficios que lhe tem prodegalisado o capitão José Gomes de Almeida; e lhe confesso que despido de toda a parcialidade, não posso deixar no olvido os valiosos serviços por elle prestados.

Approximando-se o dia 8 de dezembro, o capitão director deu as mais terminantes providencias para que nesse dia fosse feita a festa de N. S. da Conceição com aquella pompa devida a tão festivo dia.

As 9 horas da manhãa achava-se a colonia de Pimenteiras apinhada de numeroso povo, de todas as classes; houve missa solemne cantada por tres sacerdotes, musica, e uma excellente oração recitada pelo digno capellão da colonia Leopoldina, finda a festividade subiram aos ares immensas girandolas de fogo.

O director da colonia obsequiou em sua casa com um explendido jantar as pessoas mais gradas, não só daquella colonia, como as de Capoeiras, S. Benedicto, Lagoa dos Gatos, e visinhanças: na grande casa das officinas houve outra grande mesa, onde foram igualmente servidos todo o povo e colonos; na realidade parecia uma dessas festas dos deoses do Paganismo de que nos falla a mythologia, dadas no centro das mattas nunca habitadas.

O enthusiasmo, a alegria, e boa ordem reinou em todos os corações, rompendo todos em vivas a Sua Magestade o Imperador, ao Exm. Sr. presidente da provincia, e ao directar capitão Gomes, subiram aos ares novas girandolas de foguetes, e assim terminou o grande banquete, até que chegando a noite se dirigiram de novo ao sagrado templo, onde deram graças ao Altissimo pelo beneficio que lhes prodigalisava, dando fim a todo esse regosejo um excellente fogo artificial, pela primeira vez visto pela maior parte daquelles habitantes.

Senhores redactores, não pude deixar de pasmar quando presenciei a harmonia, a alegria, e o respeito que aquelle agradecido povo tributava ao director Gomes; era tal o enthusiasmo de todos em querer abraça-lo, e mostrar-lhe seu reconhecimento, que foi preciso elle sahir para fora de casa afim de poder satisfazer a todos, e nessa occasião o dito director fez constar que no dia seguinte devia haver outra missa cantada, em consequencia de uma promessa por elle feita para que fosse extincta á epidemia do cholera, que tanto devastou a humanidade afflicta; assim aconteceu, houve no dia 9 missa cantada, depois da qual se retiraram aquelles povos cheios de regosijo, e foi assim que terminou a grande festa de N. S. da Concejção, padroeira da colonia de Pimenteiras.

Queiram pois, senhores redactores, dar publicidade a estes religiosos actos, para que se reproduzam nos corações dos povos, e o quanto se interessa aquelle director em fazer effectiva a missão de que o governo lhe encarregou, e a quem Deos não deixará de renumerar aquelle que tem feito banir a mancebia, a intriga, o furto, e a desordem de um povo ainda pouco civilisado.

Um morador do Bonito.

Agricultura.

A fabricação de assucar que se aperfeiçoa cada vez mais, tanto na Europa como nas colonias hespanholas, francezas, hollandezas e inglezas deve o seu progresso aos apparelhos para esse fim inventados. Os apparelhos construidos na Inglaterra e na França são geralmente os mais conhecidos no Brasil, mas a experiencia tem mostrado em todas as partes em que se fabrica o assucar, que os apparelhos inglezes e francezes não correspondem muitas vezes á confiança que se nelles tinha. He sabido de todos a precisão, exactidão e solidez com que trabalham os fabricantes allemães, cujos preços são invariavelmente estabelecidos d'uma maneira razoavel, e convencido disto o Dr. Schmidt em Hamburgo, que tanto se tem interessado pelo Brasil, se lembrou de offerecer aos senhores d'engenho apparelhos para a fabricação de assucar, afiançando-lhes que qualquer encommenda que se lhe confie, será executada de maneira satisfactoria e debaixo da sua particular inspecção, o que he ainda uma boa garantia, pois que o Dr. Schmidt entende da mesma fabricação d'assucar, e conhece especialmente a do Brasil, onde residio alguns annos, e em geral tudo quanto he machina e apparelhos.

As pessoas pois que precisarem de quaesquer utensilios para fabricação d'assucar e distillação de aguardente, assim como machinas de vapor podem dirigir-se ao Dr. F. Schmidt, 52 Alterwall, em Hamburgo, na certeza de que as suas ordens serão executadas de maneira que satisfaçam todas as exigencias.

A activa navegação que existe entre Hamburgo e o Brasil pramette promptidão nas expedições, e todos sabem que os preços dos fretes de Hamburgo para o Brasil são menos altos do que da França e da Inglaterra. A' principiar do mez de novembro do corrente anno de 1856 se expedirá de Hamburgo todos os mezes um barco de vapor para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, e por esses vapores se poderão fazer remessas de caldeiras e machinas da melhor construcção com rapidez e por preços sobremodo moderados.

Para dar uma idéa do que se fabrica na Allemanha, fazemos seguir os preços de uma das primeiras fabricas que alli construem toda sorte de machinas e apparelhos.

A.—Apparelho de vacuo de construcção mais moderna, e de forma globular, com dous fundos de cobre e serpentina de dous canudos com columna de segurança e condensador (tanto para bombas de ar humidas como seccas) com pedestal sobre pés de leão bronzados, abertura para limpar, valvula para esgotar, torneira para o caldo, dita dobrada para encher, dita para tirar prova, vidros, manometro termometro e das as valvulas de vapor, tudo completo:

De 5 pés de diametro.	120 pães de cap.,			2,500 thaler da Prussia	
De 5 pés e 6 pollegadas de dito.	180	» » »		2,700	» » »
De 5 pés e 9 pollegadas de dito.	210	» » »		2,850	» » »
De 6 pés de dito.	240	» » »		3,100	» » »
De 6 pés e 3 pollegadas de dito.	270	» » »		3,400	» » »

Todos os preços são calculados inclusive solido enc fardamento e entregues franco em Hamburgo.

B.—Taxas para esquentar, massiças de cobre, com dous fundos e cupola com todas as valvulas de vapor e torneiras necessarias, tudo completo, seja para esgotar, seja para trasfegar, pelo preço de 70 thalers por quintal, inclusive enfardamento e entregues franco em Hamburgo.

Taixas para clarificar com dous fundos, taixas abertas, para evaporar com serpentinas para esquentar, e monte-jus ou syphão, se calcularão igualmente pelo preço de 70 thalers por quintal.

Canudos de cobre provados por uma pressão de 10 atmospheras, de comprimento de 10 pés, pelo preço de 66 thalers tudo igualmente inclusive enfardamento e entregue franco em Hamburgo.

Preço d'um apparelho dobrado de distillação chamado—Pistorius—para distillar diariamente 5,000 quartas de melasso.

De cobre forte, com cravos, sem soldadura interior.

O apparelho consiste de:

2 alambiques de 900 quartas de capacidade, 2 tampas para ditos, 1 cylindro de conducção, 1 esquentador de melasso de ca. 600 quartas, 1 torneira para melasse e 1 dita para esgotar com remexedor, 2 bacias, 1 serpentina, 1 dita para tirar prova, differentes canudos de conducção, etc., pesando ao todo cerca de 35 quintaes; a 70 thalers	2150 thalers.
Para o manejo do apparelho pertence ainda:	
1 caldeira de vapor, de ferro, com 3 atmospheras de pressão	400 »
A guarnição da dita, grelhas, portas, fechos	200 »
1 bomba d'agua para a serpentina	280 »
Para montar o apparelho pertences canudos de cobre e objectos de latão pesando cerca de 12 quintaes; a 70 thalers	840 »
Total cerca	4170 thalers.

Estes preços são calculados inclusive enfardamento e entregues franco em Hamburgo.

Preço de um apparelho para distillar de uma vez 600 quartas de melasso.

De cobre forte, com cravos, sem soldura interior.

O apparelho consiste de:

1 alambique de 800 quartas de capacidade com serpentina para cozer, 1 tampa para dito, 1 cylindro de conducção, 2 bacias, 1 cylindro para carvão, 1 serpentina, canudo de conducção, etc., pesando ao todo cerca de 25 quintaes; a 70 thalers	1750 thalers.
Para o manejo do apparelho pertence ainda:	
1 caldeira de vapor, de ferro, com 3 atmospheras de pressão	350 »
As guarnições da dita, grelhas, portas, fecho	200 »
1 bomba para encher, que tambem serve como bomba d'agua	280 »
Para montar o apparelho com caldeira e bomba, os canudos de cobre e as torneiras de latão, etc., pesarão cerca de 6 quintaes; a 70 thalers	420 »
Total cerca	3000 thalers.

Igualmente inclusive enfardamento e entregue franco em Hamburgo.

NB.—O valor d'um thaler segundo o cambio medie he de rs. 1$300.—87 3/4 prussianos são iguaes á 100 litros francezes.

O Dr. Schmidt esta prompto a fornecer todas as informações e esclarecimentos que lhe forem pedidos por cartas. Quem pois tiver precisão dessas informações a respeito de qualquer machina, sua applicação e seus preços pode dirigir-se directamente a elle.

PREÇOS CORRENTES

de apparelhos de vacuo para o fabrico d'assucar de C. Heckmann em Berlim, representado no Brasil, pelo Dr. F. Schmidt em Hamburgo, a saber:

Apparelhos de vacuo com bomba de ar humido e duas columnas da mais moderna construcção, forma globular, com dous fundos de cobre, grande serpentina para aquecer, columna de segurança e condensador para bomba de ar humido, pedestal sobre pés de leão bronzados, abertura para limpar, valvula de despejo, torneira de introducção de manteiga ou gordura, torneira dobrada para encher, olhos de vidro, lampadas, torneira para tirar provas, manometro, thermometro, e todas as valvulas de vapor construidas de latão, inclusive enfardamento, franco até Hamburgo.

De 5 pés de diametro, do conteudo de 120 pães verdes, de 30 libras cada um.	thalers	2,600
» 5 1/2 dito 180 pães	»	2,800
» 5 3/4 » 210 »	»	2,950
» 6 » 240 »	»	3,200
» 6 1/4 » 270 »	»	3,500

Um talher da Prussia he igual á quantia de—rs. 1$320.

PREÇOS CORRENTES

de apparelhos de vacuo para o fabrico de assucar de C. Heckmann em Berlin, representado no Brasil pelo Dr. F. Schmidt em Hamburgo, a saber:

Apparelhos de vacuo com bomba de ar humido e duas columnas da mais moderna construcção, forma globular, com dous fundos de cobre, grande serpentina para aquecer, columna de segurança e condensador para bomba de ar humido, pedestal sobre pés de leão bronzados, abertura para limpar, valvula de despejo, torneira d'introducção de manteiga ou gordura, torneira dobrada para encher, olhos de vidro, lampadas, torneira para tirar provas, manometro, thermometro, e todas as valvulas de vapor construidas de latão, inclusive enfardamento, franco até Hamburgo.

De 5 pés de diametro do conteudo de 120 pães verdes, de 30 libras cada um.	thalers	2,600
« 5 1/2 dito 180 pães.	«	2,800
« 5 3/4 « 210 «	«	2,950
« 6 « 240 «	«	3,200
« 6 1/4 « 270 «	«	3,500

1 thaler da Prussia he igual a conta de rs.—1$320

PREÇOS CORRENTES

de apparelhos de cobre para o fabrico de assucar de C. Heckmann em Berlin, representado no Brasil, pelo Dr. F. Schmidt em Hamburgo.

A.—Clarificadores com dous fundos de cobre.

Diam.	Compart. de tubos.		Profundidade.		Preço.
4 1/2 pés	24	pollegadas	16	pollegadas	700
5 «	27	«	18	«	910
5 1/2 «	30	«	20	«	1120
6 «	30	«	20	«	1,400

Por quintal pelo preço de 70 thalers.

B.—Monte-jus de forma globular.

De 30 pollegadas de diametro.	Thalers.	280
« 36 « « «	— «	420
« 42 « « «	— «	560
« 48 « « «	— «	700

Por quintal pelo preço de 70 thalers.

Taixos de evaporação abertos com serpentina e outros apparelhos de cobre, se vendem pelo preço de 70 thalers por quintal.

Franco até Hamburgo, inclusive enfardamento.

1 thaler da Prussia he igual a conta de rs.—1$320

PREÇOS CORRENTES

de apparelhos de vacuo para o fabrico de assucar de C. Heckmann em Berlin, representado no Brasil pelo Dr. F. Schmidt, em Hamburgo.

Apparelhos de vacuo com bomba de ar secco, da mais moderna construcção, forma globular, com dous fundos de cobre, grande serpentina dobrada para aquecer, columna de segurança e condensador para bomba de ar secco, pedestal sobre pés de leão bronzados, abertura para limpar, valvula para esgotar, torneira de introducção de gordura ou manteiga, torneira dobrada para encher, vidro de observação, lampadas, torneira de tirar provas, manometro, thermometro e todas as valvulas de vapor de latão, inclusive enfardamento, franco até Hamburgo:

	Thalers.
Um vacuo de 5 pés prussianos de diametro, do conteudo de 120 pães verdes (de 30 libras cada um.)	2400
Um dito de 5 1/2 pés, de 180 pães verdes de 30 libras cada um.	2600
Um dito de 5 3/4 pés de 210 ditos vardes cada um.	2750
Um dito de 6 pés de 240 ditos verdes cada um	3000
Um dito de 6 1/4 pés de 270 ditos verdes cada um	3330

1 thaler da Prussia he igual a conta de rs.—1$320

PREÇOS CORRENTES.

de apparelhos de vacuo para o fabrico de assucar de C. Heckmann om Berlin, representado no Brasil pelo Dr. Schmidt em Hamburgo, a saber:

Apparelhos de vacuo com bomba de ar humido e duas columnas da mais moderna construcção, forma globular, com dous fundos de cobre, grande serpentina dobrada para aquecer, columna de segurança e condensador para bomba de ar humido, pedestal sobre pés de leão bronzados, abertura para limpar, valvula de despejo, torneira de introducçao de manteiga ou gordura, lampadas, torneira para tirar provas, manometro, thermometro, e todas as valvulas de vapor construidas de latão, inclusive enfardamento, franco ate Hamburgo, inclusive enfardamento:

	Thalers
De 5 pés de diametro, do conteudo de 120 pães verdes de 30 libras cada um.	2600
De 5 1/2 ditos de 180 pães.	2800
De 5 3/4 ditos de 210 ditos cada um.	2950
De 6 ditos de 240 ditos cada um.	3200
De 6 1/4 ditos de 270 ditos cada um.	3500

1 thaler da Prussia he igual a conta de rs.—1$320.

PREÇOS CORRENTES

de taixas com tubos para o fabrico de assucar, de C. Heckmann em Berlin, representado pelo Dr. F. Schmidt, em Hamburgo.

Estes taixos, confeccionados de ferro forjado, contém no seu respectivo compartimento tubos de latão de 2 pollegadas de largura sem soldadura, nos quaes se acha a materia defecante, sendo os tubos exteriormente aquecidos pelos vapores.

Os tubos de latão são collocados verticalmente, distantes um do outro somente 1/2 pollegada.

Por causa do seu largo espaço de aquecimento os taixos são sobremodo proprios para evaporação da calda e a concentração do mel por meio de vapores de volta, sahindo das machinas de vapor de alta pressão e dos fundos dobrados, poupando-se assim muito combustivel.

O preço destes taixos depende principalmente do espaço aquecimento. Cada taixo tem columna de segurança, condensador (para bomba de ar humido ou secco segundo a escolha) e as guarnições especialmente mencionadas.

	Thalers.
1 taixo de 340 pés de espaço de aquecimento, com compartimento de tubos de 3 pés de diametro, custa	2750
1 dito de 430 pés de espaço de aquecimento, com compartimento de tubos de 3 1/2 pés de diametro, custa	3200
1 dito de 550 pés, de espaço de aquecimento, com compartimento de tubos de 4 pés de diametro, custa	3860

Inclusive enfardamento franco até Hamburgo.

1 thaler da Prussia he igual á conta de rs.—1$320

PREÇOS CORRENTES

de objectos de cobre e latão para o fabrico de assucar de C. Heckmann em Berlin, representado no Brasil pelo Dr. F. Schmidt em Hamburgo, a saber:

A.—Taixos com dous fundos de cobre, guarnecidos com ou sem torneira de despejo.

Diametro.	Profundidade.		Preços. Thalers.
5 pés.	30	pollegadas.	630
5 1/2 ditos.	33	«	700
6 ditos.	36	«	850
6 1/2 ditos.	39	«	910
7 ditos.	42	«	1050

Calculando segundo o peso....70 thalers por quintal de 110 libras.

B.—Todos os outros objectos fundidos de cobre ou latão da mais fina construcção, como sejam valvulas de vapor, torneiras, etc., se calculam por quintal, á 76 thalers.

C.—Tubos de cobre direitos, inclusive diversas curvaduras, por quintal..... 66 thalers.

Franco Hamburgo, inclusive enfardamento.

1 thaler da Prussia he igual á conta de rs.—1$320.

Variedades.

CARTAS A UM PAI.

Sobre a educação de seu filho.

Por Mr. Laurentie.

(Continuação.)

X.

Variedade dos estudos.

Passamos a outros pontos.

Ha, meu amigo, uma grande questão, que eu quereria discutir comvosco, e he, se os estudos como hoje estão organisados nos collegios e escolas são os convenientes para as necessidades e costumes da nova sociedade.

Vede, porém, como nos nossos tempos a politica de que queremos a todo o custo fugir, se mette em tudo!

Não ha questão social mais importante do que a da organisação dos estudos; sobre ella poder-se-hia escrever um longo tratado de direito publico, porque a educação he a civilisação, he o bem-estar, he a existencia inteira dos povos; e no entretanto trata-se de resto, porque a educação que para os homens que pensam no futuro da sua patria he para a maior parte uma frioleira, um capricho, um negocio, uma moda, uma vaidade, e quando muito uma parte da administração do estado.

A educação he regida por leis e regulamentos, e pensam que formam as gerações futuras, quando fazem um programma com a nomenclatura dos trabalhos, das recreações que preenchem o tempo passado no collegio.

Para mim não ha maior e mais triste prova da ignorancia do nosso seculo em assumptos moraes, do que o modo pelo qual se entende e trata a educação.

Que aridez! que materialismo! Não se passa das exterioridades, não se penetra no coração, e depois diz-se (e acredita-se), que o homem esta' educado, porque sabe mover-se com toda a regularidade executando os movimentos indicados pelo mestre!

Quanto teria eu a dizer a este respeito, se não quizesse evitar os assumptos demasiadamente tristes e severos, e he por isso que vou reduzir a questão a termos que não devam irritar ninguem.

Os estudos taes como hoje estão, com a sua uniformidade applicada a todos os espiritos, são os que convem ao nosso tempo?

Digo que não.

He para notar desde ja que ensinando as mesmas cousas a todos os infantes, não se prepara nenhuma disposição particular, não se desenvolve nenhuma vocação, não se abre caminho a nenhum genio.

Vosso filho tem talvez alguma disposição para a jurisprudencia, começam por atormenta-lo com os estudos mathematicos; he proprio para a vida militar, ensinam-lhe a philosophia e rhetorica; destinais que siga o commercio? ensinam-lhe litteratura classica, e fazem delle um poeta, ou antes um fabricante de versos.

Os estudos são imprevidentes; quem os examinar achara' que estão organisados como se em França todos tenham uma mesma vocação, ou que todas as carreiras se ensinem do mesmo modo.

Nisto ha um gravissimo erro.

Vede qual he o resultado.

Os homens não tomando a tempo uma direcção propria, recebem noções geraes, mas superficiaes, que parecem proprias para tudo, mas que não servem para nada.

As vocações não são estudadas, nem procuradas, todos entram nos primeiros trabalhos sem o enthusiasmo que nasce do instincto secreto e mysterioso que denota os grandes successos.

E o que succede?

Vede os mancebos desta época. A sua vida revela o vacuo, a indecisão, a irresolução, he um supplicio.

Como nao foram preparados para uma vocação, entendem que devem tentar todos os modos de vida.

Este gravissimo erro tem feito e fara' a desgraça de muitos individuos e familias.

Não ha nenhum homem que sirva para tudo.

A universalidade do genio não pertence á natureza humana. Se os estudos dão a vosso filho a idéa de que está habilitado para seguir todas as carreiras, dicei que os estudos são a mais funesta cousa que lhe poderia succeder.

Alem disso as escolas, assim organisadas são um mal para a intelligencia.

Os espiritos cansam-se, perdem-se, caducam com estes estudos universaes. Os desejos de igualdade que caracterisa o nosso seculo excedem todos os limites do bom senso e razão.

Por isso que ha uma igualdade evangelica, que abate os grandes para os nivelar com os pequenos aos olhos de Deos, que só he grande, porque só elle póde crear, e que por ser grande e justo faz desapparecer as desigualdades da natureza humana na apreciação das obras, na recompensa e no castigo, na obrigação do cumprimento da lei, assim como não attende as distincções para amar os homens, não deixam estes de ser desiguaes em talentos, em forças e até em saude. E para não citarmos mais nada, hasta a educação.

Quiz-se que fosse uniforme para todos os homens e para todas as classes, como se todos tivessem iguaes talentos, ou como se a todos podessem ser uteis os mesmos conhecimentos!

He um sonho!

He mais e peior do que um sonho, foi um retrocesso, porque como as intelligencias fracas e limitadas não podem alcançar as superiores, forçaram estas a descer, pois só deste modo se podia conseguir a igualdade. Assim a universalidade he nociva ao progresso.

Ouvi a um dos homens mais distinctos da nossa grande escola polytechnica, demonstrar com mui solidas razões philosophicas, que esta escola se oppunha ao apparecimento dos genios nos ramos das sciencias, porque igualava os espiritos.

Monge, o celebre fundador da escola polytechnica, devia o desenvolvimento do seu genio a' antiga liberdade dos estudos. A sua *especialidade*, como hoje se diz, era a geometria, e revelou-se nelle como instincto; se houvesse seguido servilmente o nosso systema actual de ensino, seria chymico, botanico, etc. insignificante, e um geometra regular.

Notai, porém, que a minha idéa não he restringir os estudos, ou não querer torna-los accessiveis a todas as classes da nação.

Eu não receio a consequencia de que todos estudem, uma vez que estudem bem. Um povo nunca tem instrucção de mais; o que eu não quero he má, he falsa instrucção.

O que eu quero são estudos solidos, fortes; he o progresso de todos os ramos das sciencias humanas; e para isso tirar aos estudos esse caracter de universalidade ou uniformidade, como cousa inapplicavel as differentes naturezas e disposições dos espiritos.

Se os estudos estiverem dirigidos por fórma que produzam grandes artistas, artifices instruidos, geometras profundos, legisladores logicos, oradores eloquentes, poetas sublimes, escriptores correctos, commerciantes habeis, sabios eruditos, estadistas sizudos, militares scientificos, sacerdotes de conhecimentos solidos, lavradores observadores e ledores, e todos dignos de honrarem as suas respectivas carreiras pelo saber e virtude, fazendo que em todas ellas haja progresso theorico e pratico; que mais se póde querer?

Eis o verdadeiro o unico progresso real, e não o que se está vendo, apezar de tanto programma de progresso.

Mas triste condição do homem cego pela vaidade! Os estudos moderaos produzem pela sua universalidade e uniformidade um terrivel mal; habilitam homens para carreiras que não são as da sua vocação. Não póde haver nada peior scientifica e moralmente fallando.

Que ha de fazer um homem, chegado a' idade e á posição de viver por si, e talvez para outros de que he o unico apoio, quando não vê carreira para a sua vocação, porque não a cultivou, ou quando tem habilitações legaes para uma cousa que lhe he antipathica?

Todos criticam a affluencia de mancebos que pretendem empregos administrativos, que não os podendo alcançar porque ha cem pretendentes a cada lugar, se lançam nos partidos e revoluções, como o unico meio de ser alguma cousa, de aproveitar vocação e habilitações.

Mas não são elles os culpados: o vicio esta' na organisação dos estudos.

Se estes mancebos houvessem dirigido os seus pensamentos para especialidades uteis e diversas, segundo a sua vocação, não viriam pejar as repartições publicas, não perturbariam a ordem social, e não seriam pesados ao Estado.

Foram educados as cegas. Taparam-lhes os olhos, e empurraram-nos, e elles caminharam para diante sem saber onde os conduzia o caminho, nem se este lhes convinha; e ainda quando lhes caia a venda dos olhos não sabem o que hão de fazer, porque se acham em sitios incognitos, não podendo orientar-se porque tudo quanto apprenderam foram generalidades, nem podem achar recursos nos lugares onde se encontram, porque de tudo sabem alguma cousinha e nenhuma cousa sabem a fundo.

Nesta triste posição a maior parte lançam mão de um modo de vida, para que se julgam habilitados, fazem-se escriptores, pois sabendo as generalidades, julgam-se aptos para escreverem acerca de tudo, sem se lembrarem que para saber escrever he necessario saber profundamente a materia sobre que se escreve, ter a maior precisão nas idéas, e meditar seriamente.

As letras he que teem soffrido com isto, sendo invadido o seu dominio por escriptores, sem genio, sem inspiração, sem estudos: mas como estes invasores são do tempo em que todas as formas de linguagem, tanto em prosa como em verso haviam sido multiplicadas, e eram ao alcance de todos, succede que os mais brilhantes dentre esses escriptores são precisamente aquelles que nada sabem do assumpto sobre que escrevem.

Falladores sem idéas, vagabundos, mas sonoros, observadores, e criticos superficiaes das sciencias e das artes, do homem e da sociedade, sem ter sciencia nem moral, moralistas sem invenção e sem verdade, historiadores sem critica, e sem erudição, philosophos sarcasticos, fabricantes de livros em uma palavra, e não escriptores, são esses taes em quem a posteridade ha de achar os monumentos da futilidade da nossa epoca occulta sob a mascara da seriedade comica, e da erudição hypocrita.

Perdoa-me a pintura que faço do meu seculo. Eu quizera torna-lo mais instruido, mais sabio, mais moral, mais verdadeiro.

O remedio que acho mais efficaz a este estado de decadencia he a applicação dos estudos segundo as vocações dos individuos e generos de vida.

Não quero nem por sonhos que se julgue que quero a sociedade dividida por castas, e que cada casta tenha as suas escolas. Tal absurdo so pode nascer da ignorancia do espirito do christianismo, que he o espirito da união tendente a realisar quanto he possivel a igualdade entre os homens. O que eu quero he que em cada escola haja estudo segundo as vocações, por forma tal que a sua sahida do collegio cada collegio adopte uma carreira, e que esta tenha todos os necessarios possiveis preparos.

E assim mesmo notai que sempre ha-de haver, convém que haja estudos e educação commum em tudo aquillo que tem de ser commum a todos os homens e em todos os estados.

Todos devem ter moral, saber a religião: a todos a historia ministrara grandes lições; todos carecem dos principios elementares das sciencias, não só porque estes principios se explicam e entendem uns pelos outros, mas até porque he nestes estudos que se despertam as vocações; por conseguinte estes estudos e esta educação sera commum a todos.

O que importa evitar he o que se encontra nos methodos da instrucção actual, essa confusão de vocações subjeitas todas aos mesmos estudos.

Cada modo de vida deve ter os seus correspondentes preparatorios; cada genero de vocação uma cultura especial; e acreditai que este methodo produzira effeitos maravilhosos. Os genios despontarão muito cedo, as intelligencias desabrocharão temporas, seram fortes e cheias de seiva, isto ainda dentro dos collegios, e sem perderem os estudos a sua necessaria regularidade, nem a sua harmonia metholica, somente o collegio será um reflexo do maravilhoso espetaculo do mundo, o qual pela sabedoria de Deos, he infinitamente variado, as leis simples e uniformes, e tudo tendente a anidade, como he unico o principio que o creou.

Applicando quanto tenho dito, e tendo em vista vosso filho, deveis estudar-lhe a vocação, e dirigi-lo segundo ella nos seus estudos; mas nem por isso deveis priva-lo de tudo quanto pareça extranho a essa vocação, isso seria peccar pelo excesso contrario.

Eu entendo pela variedade de estudos, os estudos especiaes segundo as diversas carreiras futuras que são possiveis, e appropriados as differentes vocações; e por estudos variados os estudos que se addicionam aos primeiros como uteis, como ornamentos.

Ha estudos particularmente proprios para cada carreira, mas ha estudos indispensaveis a todas as carreiras, e outros que se conciliam com todas ellas; somente deve haver cuidado em que os especiaes sejam os predominantes por forma que o infante entre na carreira que escolher por vocação não só com todos os estudos proprios para ella, mas ainda além disso em estado de poder distinguir-se, adquirindo todos os instrumentos necessarios para chegar ao seu fim, e com auxiliares para a vida intellectual.

(*Continua.*)

HISTORIA DE UM HOMEM DE BEM.

O que se vai ler não he um conto, he uma historia verdadeira. O homem existe. Eu o vi, fallei-lhe, vivi com elle nas sombrias serenidades das florestas bavaras; sua palavra simples e grande elevava meu coração [illegible] negações desconhecidas, em quanto o vento soprava nas clareiras e o sol, esta sombra de Deos, cahia para traz do horisonte como uma enorme gôta de sangue. Foi uma vida simples e generosa, que passou em minhas duvidas e que me consolou. Este homem fez-me bem ao coração, talvez que a sua historia o faça tambem a outro; e he por isto que a vou contar. E, ainda uma vez, todas as minudencias que vou escrever são verdadeiras. Tão difficilmente crê o homem no bem que, quando se lhe quer fallar de um homem resoluto, he mister que duas vezes se lhe assegure tel-o visto.

Em uma noite estrellada, vagava eu em um grande bosque, perto de Shwabing, aldeia situada á alguma distancia de Munich. Havia lido durante todo o ultimo livro de Victor Hugo. Uma peça, o Phantasma fizera-me chorar como uma mulher; outra, as Lagrimas da Noite, causaram-me vertigem. Attonito, havia deixado a cidade, errava nos bosques, balbuciando á Hugo, em má rima, uma ode enthusiasta, dadiva d'exilado, humilde e pobre. O vento rugia nos carvalhos; no silencio da noite, a floresta arquejava como um peito humano; corri por muito tempo, tornei-me mais calmo e percebi que me havia perdido. O caminho que levara me conduzira á uma clareira; á minha chegada dous cabritos montezes saltaram dentre as hervas e fugiram soltando seu pequeno grito queixoso.

A clareira era bella com sua verde relva, dourada pelos raios da lua, e tudo convidava a um leve somno a relva, o céo estrellado, a pacifica natureza. Mas o vento que soprava na folhagem era gelado; o enthusiasmo, ó miseria! não me impedia de tiritar; ja estava estendido aos raios da lua e foi preciso erguer-me para procurar um tecto.

Atravessei a clareira e com grande admiração fui dar na estrada. A' minha esquerda, tectos negros cortavam em angulos o claro céo: corri para a aldeia. Por toda parte era o silencio e o somno. Nem um cão, nem um gallo. Tudo dormia. Puz-me a caminho para a aldeia, procurando um alpendre. De repente uma janella esclarecida transluzio como uma estrella á meus olhos sobre a fachada de uma pequena casa pobre e arruinada. Um rouco relogio soou ao longe tres horas. Quem pois velaria tão tarde ou tão cedo naquella janella?

Por curiosidade como por achar á quem fallar, atirei um punhado de areia á janella que não se elevava um metro do solo. A janella abrio-se immediatamente, e cinco minutos depois em um quarto cheio de livros, fazia as minhas excusas ao homem que me offerecia tão graciosa hospitalidade.

Era um ancião baixo com os seus compridos cabellos brancos tinha a cabeça pensativa e o olhar vivo e franco. A pequena camara que elle occupava continha ao todo uma mesa, uma cadeira, um bahú e um colchão sobre o assoalho, que era o leito do pobre velho. Sobre a mesa estava um montão de livros e de diccionarios. O meu hospedeiro, com a encantadora cordialidade dos velhos bons e polidos, offereceu-me que tomasse assento, onde bem me parecesse, na cadeira, sobre o bahu ou no colchão. Depois prevenindo as objecções que eu ia propor-lhe, accrescentou:

— Acabam de soar tres horas, e como tenho por habito levantar-me as quatro, não vale a penna deitar-me mais hoje! Perdoai-me só poder dar-vos o que tenho, disse elle sorrindo, mas na vossa idade em qualquer parte dorme-se bem; não he assim? E para vos aquecer, aqui tendes... E o velho tirou do bahu uma garrafa lacrada em que luzia o rhum como ouro liquido. Eu estava em um pasmo, que não poderão comprehender senão os que, como eu, conhecem a Baviera; esta encantadora cordialidade esta franqueza toda franceza e esta urbanidade em um paiz em que a falta de polidez he o menor dos defeitos; depois estes livros, entre os quaes ja eu havia visto alguns francezes, este rhum em um paiz onde se bebe cerveja, tudo me punha fora de mim. O velho encheu dous copos e convidou me a beber. Com prazer o satisfazia, quando elle me disse.

— Se vos offereço rhum he primeiro porque não tenho outra cousa e depois porque ja vi que ereis Francez, bem que perfeitamente falleis o allemão.

Tantos Allemães, quando eu fallava sua lingua, haviam recusado crer que eu fosse francez, que puz-me a' indagar, em que maldito consoante tropeçaria minha lingua, o que podera' revellar ao meu hospedeiro a minha origem. O bom velho continuou dizendo-me que no dia seguinte tinha a exigir de mim um grande serviço, mas que por então pedia que me deitasse sobre sua cama, sobre a qual elle acabava de estender um lençol branco como a neve. Protestei-lhe que me havia passado o somno, e, esvasiando um novo copo de rhum, pozemo-nos a conversar, porem em francez. Conversamos a bom conversar e eu vi desenrolar-se a meus olhos uma vida de abnegação, de dedicação e desinteresse admiraveis. Este pobre homem he um padre, mas não um padre d'um culto morto, não ministro uma revelação apocrifa, mas um padre de espirito, um padre da intelligencia, um ministro gratuito do Santo Evangelho da instrucção.

Elle dedicou sua vida a uma causa simples e sublime: é ir procurar no povo — este mar — as intelligencias, — estas perolas que ahi brilham e morrem em flor antes que desabrochem. Este pobre homem, este grande homem vai por entre os pobres dos campos, por onde ha meninos, louras cabeças que escaneavam, ao pé dos rebanhos que guardam, grandes olhos intelligentes sob seus emmaranhados cabellos; vai por toda a parte, por entre os obreiros, por entre os camponezes, exhaurindo infatigavel a mina de ouro da intelligencia, em busca desta estrella que occultou o destino — este enigma —; inspirando o pensamento a' espiritos que sem elle só teriam o instincto; alçando na floresta virgem das intelligencias obscuras o machado civilisador da instrucção bem comprehendida; abrindo os olhos, sagrando a fronte; abrindo a' vida, pela intelligencia este baptismo do verdadeiro Deos, existencias condemnadas pelo peccado original da miseria; fazendo emfim — e tal he a grande obra! — de seres — que a miseria faria invejosos, que a ignorancia faria maos corações e espiritos tornados, pelo raciocinio e pela instrucção, brandos, benevolos, tolerantes e uteis.

Ouço a objecção de M. Veicillot. E eu tambem a fiz, bem que nella não cruse ao virtuoso homem; direi adiante como elle me respondeu. Conversamos toda a noite.

A alva vem esbranquiçar as janellas, o sol dorou o cimo das arvores, encheu de raios a floresta, e por fim inundou a creação com uma festa de alegria e de amor, como este homem sublime arrebatava toda a minha alma nos ardentes effluvios das boas acções. Nenhum de nós percebeu que a noite ja ha muito passara.

Finalmente uma toutinegra veio espedaçar os cabellos brancos do velho e despertou-nos de nosso sonho acordado.

Quando elle percebeu que eram dez horas, admirou-se tanto como eu.

— Ah! que hoje he domingo, exclamou elle, he o meu dia de descanço, eu vos acompanho a cidade.

— E almoçaremos juntos, accrescentei.

— Por minha palavra que o farei de boa vontade, mas serei eu quem pague.

Eu quiz replicar.

— Senhor, disse o ancião, sois poeta e eu sou rendeiro.

Finalmente concordamos em pagar cada um metade.

O virtuoso homem não quiz acceder a outra proposta.

Passei um destes dias completos, calmos e grandes que illuminam uma vida inteira, e fecundam um espirito inteiro, na fortificante athmosphera dos bons pensamentos. Só fazendo um livro, he que poderia referir todas as nossas conservações, porque eu tornei a' ver por muitas vezes este bom homem; só quero contar em duas palavras uma vida simples e sublime. Este virtuoso ancião nunca duvidara' que seu nome e suas acções tinham podido constituir o assumpto de um folhetim em um grande jornal francez. Poucas cousas me disse o velho sobre seu nascimento e sua mocidade; nasceu, segundo creio, no grão ducado de Bade, nunca conheceu sua mãi, seu pai era um lenheiro. Cresceu nas florestas. Até aos 10 annos, viveu como um selvagem a' sombra dos grandes carvalhos, correndo todo o dia pela montanha e valle, banhando sua joven natureza no ar saudavel das clareiras. Os bosques lhe deram bondade, a solidão o fez pensador. A solidão he a grande creadora dos homens fortes.

Aos treze annos, um pastor protestante que o encontrou um dia nos bosques contemplando com grandes olhos embevecido o sol a por-se na folhagem, impressionou-se da intelligencia que brilhava em sua fronte e da originalidade de suas respostas. E quiz cultivar esta razão precoce. Levou o menino para sua humilde casa e tornou-se pai adoptivo do pequeno vagabundo admirado. Vendo que lhe crescia a intelligencia com a idade, o bom pastor enviou o seu protegido a' principio a sua custa, depois com um estipendio que lhe fez ser consedido por um consistorio evangelico, a um gymnasio de uma cidade da provincia, e mais tarde a propria Universidade! Porem então morreu o protector; retirou-se a pequena pensão e o pobre estudante achou-se desprovido de recursos com estudos apenas começados. Então começou a vida rude e humilde de mestre e preceptor. Ainda não disse seu nome—e taes nomes se devem dizer,—elle chama-se André Walch.

André Walch tem agora 65 annos. Tinha 18 quando, por falta de meios, foi obrigado a deixar a Universidade. Desde então até a idade de 45 annos, sempre foi mestre e preceptor. Aprendeu só, sem mestre, o francez, o inglez, o italiano, o hespanhol, o russo, os idiomas slavos; decifra o sanscrito, sabe a lingua dos hieroglifos, conhece todos os idiomas orientaes; não ha lingua que elle não comprehenda ou advinhe. Como eu admirava-me desta immunidade de erudição, disse-me o velho sorrindo: He muito menos difficil do que se crê. Todas as linguas se prendem. Se sabeis uma, as sabeis todas.

Esta vida toda passada no ensino inferior fez brotar no cerebro de André Walch idéas que pareceram singulares a muitos pedagogos e a' outros perigosas. André Walch não quer o ensino pela familia; em sua opinião, — e por muito tempo debatemos esta questão, — os pais são cegos, pela affeição natural que os inclina para seus filhos, sobre as faculdades intellectuaes de cada um delles. Só o estranho, que he por força imparcial, póde ver ou advinhar, pela intelligencia e observação, a somma de sciencia e de instrucção que cada espirito póde conter. E isto he verdade. O mundo logo assim pensará.

André Walch deixa, na idade de 45 annos, a ultima familia em que entrara como preceptor. Seu discipulo acabava de morrer, fatigado por uma intelligencia superior e precoce. A familia concedeu a André Walch uma pensão mensal de 15 florins, por toda sua vida. Esta mesma familia que se affeiçoara ao modesto e erudito preceptor, offereceu-lhe adquirir uma cadeira de professor em qualquer gymnasio. Walch [illegible] por duas razões: primeiro por temer não estar na altura de suas funcções;—oh! tão virtuoso e grande homem estar abaixo!—depois porque queria executar uma idea que a' muito tempo se despertara em sua nobre natureza. Queria tornar-se o instructor dos pobres e preceptor dos que só tem intelligencia e não possuem dinheiro; queria ensinar gratuitamente aos que não podiam pagar. E, a vinte annos, elle executa seu plano, calmo, brando, infatigavel. Nada o distrahe, nada o detem. Seu coração lhe da paciencia. Elle vive com os seus 15 florins por mez (15 francos e alguns soldos) e ainda acha com que comprar livros. Tem discipulos quatro ou cinco leguas em derredor. Quando seus discipulos não podem vir á sua casa, elle vai a' delles, e nunca acceita cousa alguma por suas fadigas e suas estiradas viagens. Tudo recusa, ate o humilde copo de cerveja que reconhecidos lhe offerecem os pais. Uma ou outra vez e de tempos a tempos, nas grandes festas, elle janta em casa de algum pastor da vizinhança e he então para a aldeia um dia de alegria.

Quando elle vai em caminho, no inverno como no verão, com sua cabeça de rhum e seu humor jovial, que o consola da fadiga, para muitas nos valles em que vê louras cabeças; se alguma fronte intelligente encontra, um destes meninos robustos em tudo, que sempre querem brincar com soldados para ser general, uma destas crianças pensativas que não brincam e que se assentam sobre o declive das collinas a' ver com os olhos scintillantes as grandes nuvens que em extensas caravanas atravessam os desertos dos céos, elle toma as mãos, aos travessos como aos pensativos, conversa com elles, e he mais um discipulo, muitas vezes tres ou quatro. E elle he tão brando, tão bom e tão jovial que os meninos o estimam, desde que o veem, e correm para elle como para a fonte ou para a ovelha dos prados

Encontrei-o algumas vezes, antes de minha partida de Munich nos pequenos caminhos das florestas vizinhas, e quando passava por mim com suas grammaticas e diccionarios debaixo do braço—por que elle não só da lições como fornece os livros —, quando assim o encontrava, digo, brando e joven debaixo dos seus compridos cabellos brancos, infatigavel em sua dedicação a humanidade, eu me descobria com muito respeito.

Chego agora a' objecção que me faria M. Veuillet e que propuz ao nobre ancião.

— Não temeis, lhe disse em um dia, fazer outros tantos desgraçados d'estes simi-sabios que creaes? Em lugar de tornar os homens melhores, fazeis talvez ambiciosos precoces, que depois serão invejosos. Bem sei que revelais a espiritos, que seriam calmos e felizes em sua ignorancia, um mundo de verdades, de luzes, concede, mas em que se offuscará sua vista, em que seu espirito cahira na cegueira; em que novos conhecimentos engendrando novas necessidades, farão surgir nestes cerebros que deveriam ficar incultos, um universo inteiro de surdas invejas, crueis decepções, esperanças baldadas, que acabaram por tornar estes entes homens inuteis ou perigosos, para dizer melhor. He entre os homens do povo que tem um começo de instrucção que fazem sua ceifa os tribunaes correccionaes. Mais val a ignorancia que se não conhece que um começo d'instrucção, que muitas vezes excita a inveja e as más acções.

Eis pouco mais ou menos o que lh'eu disse. O velho encarou-me com um olhar calmo. E com tudo estava pensativo. Fomos para o bosque. Os carvalhos viam-nos passar, as moscas romerejavam no ar, o sol abraçava o universo e o envolvia todo. O velho parecia absorto. A minha duvida como que revolvera todo o seu mundo de idéas, como uma pedra atirada ao lago desperta e perturba tudo quanto se agita no fundo. Elle parecia meditar e lutar.

— Não! exclamou elle com a voz brilhante com que Gallileu devera exclamar—E todavia ella se move!—; não! E sua fronte se augmentava e seus olhos scintillavam. Não, não, mil vezes não! a sciencia não pode fazer mal. Saber he amar!

A ignorancia faz mais criminosos do que a instrucção invejosos. *Bilding Macht frei.* A educação he a liberdade. A sciencia muitas vezes poder-se-hia dizer sempre, *faz soffrer.* Mas, he o soffrimento fecundo, productivo, util aos indagadores do futuro. Muitas vezes ella mata o individuo, porém a palavra cahida do labio do moribundo ergue-se como uma estrella no caminho da humanidade. Estes de que me fallais, que uma educação incompleta fez prejudiciaes, são a excepção, não a regra, elles seram ma'es com a ignorancia. Se a liberdade faz o homem melhor e se a educação da' a liberdade. *Bilding Macht frei.* E entretanto, eu vo-le declaro, accrescentou o velho apoz um breve silencio, hesitei, tive receio de minha obra. Parei algumas vezes no momento de abrir ao olho obscurecido de um menino dos campos o céo constellado dos conhecimentos humanos; tive medo e senti comprimidas serpentes de duvida correrem seus frios anneis sobre minha consciencia indecisa. Ha muito tempo, dando aos pobres o pouco que sei, eu que lhes não posso dar dinheiro, no mento de fazer-lhes minha pobre esmola, disse comigo. Talvez obrasse melhor deixando estes jovens a' charrua paternal. Crendo fazer uma acção boa, talvez faça uma ma'. E eu tremi. E chorei perante Deos. Depois consolei-me.—O velho tinha os olhos cheios de chammas.—Consolei-me. Estou contente do que faço, logo obro bem. E depois, dando a sciencia, proseguia elle, chamo sciencia, accrescentou com um sorriso, um pouco de conhecimento das linguas estrangeiras; perdoai minhas pretenções, sou velho; dando-lhes, digo o que elles não poderiam aprender na escola, creio fazer uma acção tão boa como aquelle que da' pão a quem tem fome. E de meus discipulos, destas plantas que cultivo em meu jardim, muitas fructificaram. Dous são professores, um he

ILEGÍVEL

MUTILADO

doutor em medicina, outro he deputado nos Estados. He verdade que alguns não houveram bom successo e desvaneceram-se pela emigração. Mas entre todos aquelles a quem procurei formar o coração pelo espirito, porque os grandes pensamentos vem do coração, eu me contentaria que um só me devesse attingir a' esphera a que aspirava sua intelligencia. Um homem he um mundo. Um homem pode ser mais que uma geração. E depois, accrescentou o velho a modo de peroração, sabeis o que soffre o peixe sobre a areia, a intelligencia fóra de seu ambiente necessario, desconhecendo-se a si mesma, e abafando-se em vagas aspirações que não póde explicar, anniquilando-se em obscuros e inuteis sonhos quando uma palavra somente poderia converter estes sonhos em pensamentos? O homem que esta' em baixo e que sente em si ainda, sem se importar que nasceo para estar em cima, o homem que obedece e sente que nasceu para ordenar, esclarecer e dirigir, póde-se tornar mais perigoso e mais prejudicial em sua ignorancia do que seria com a educação que lhe inspiraria a paciencia na ambição. Não, ainda uma vez, a sciencia não prejudica. A sciencia he boa. A sciencia he um germen fecundo, da educação, he a liberdade.

André Walch fallou ainda por muito tempo em sua lingua original e algumas vezes um pouco rude. Teria elle ou não razão? Questão sombria! enigma! Não ouso dizer sim, não posso dizer não. Se André Walch errava, não deixara' por isto de ser um grande homem de bem, um destes sacerdotes perante os quaes descobrem-se todos os homens honrados todos que tem um coração. He um daquelles que amam o povo, porque o povo soffre. Sua vida hé grande em sua obscuridade, porque sua vida he util e dedicada. Apostolo do futuro, elle vai disseminando indistinctamente o pão d'alma e do espirito aos pobres, aos opprimidos, aos fracos, aos miseraveis, aos parias, não lhes dizendo, ao mostrar os ricos.—Armai-vos! —porém, instrui-vos! —Preparando emfim pelo amor, pela sciencia, pelo culto piedoso dos grandes pensamentos, pela calma dos que frequentam os cumes, preparando, com o coração e não pelo braço, para o grande combate futuro de que sahira' a feliz obra da redempção do genero humano.

Estevão Eggis.
(Presse.)

Publicação a pedido.

VARIEDADE.
O assobio.
Conto moral, extrahido das obras do grande Franklin.

Sendo eu de 7 annos, achei-me n'um dià Santo com algibeiras cheias de cobre que me tinham dado. Quiz logo ir a uma loja, onde se vendiam brinquedos para creanças: mas acertando de encontrar na rua outro rapaz com um assobio, fiquei tão namorado desse instrumento, que dei por elle todo o dinheiro que levava. Tornei a casa immediatamente, assobiando, e mui contente com o meu assobio, mas servindo de incommodo a toda a familia. Meus irmãos, irmãas e primos que souberam da comprá que havia feito, disseram-me que eu tinha pago o assobio por um preço quatro vezes maior do que o seu valor. Considerei então as muitas cousas boas que podera ter comprado com o resto do dinheiro: porém todos se riram da minha tolice por tal maneira, que a reflexão deu-me mais pezar do que gosto me tinha dado o assobio.

Todavia este successo servio-me de utilidade para adiante. Todas as vezes que ao depois tinha cocegas de comprar alguma cousa desnecessaria, dizia sempre comigo:—Não dês tanto pelo assobio. Cresci, entrei no mundo, e observando as acções dos homens, convenci-me que quasi todos compram—assobios—por alto preço.

Quando eu vejo um cortezão ambicioso sacrificar o tempo, o descanso, a liberdade, e talvez seus proprios amigos pelas honras de palacio, digo sempre comigo mesmo:—Este homem compra bem caro o assobio.

Quando vejo outro, que para fazer-se popular vive sempre embebido em negocios politicos, despresando os seus proprios negocios; e por conseguinte peiorando de dia em dia; digo sempre:—Este tambem paga bem caro o assobio.

Se conheço algum misero (vulgo forrigaitas) que perde todas as commodidades da vida, todo o prazer de beneficiar aos seus semelhantes, toda a satisfacção da amisade só para amontoar dinheiro.—Pobre homem (digo) como lhe custa caro o assobio!

Quando encontro homens sensuaes, que sacrificam as qualidades da alma e dons da fortuna aos deleites dos sentidos.—Homens enganados, (digo eu) em vez de prazeres andais em busca de dores.—Como vos custam caros os assobios?

Se vejo algum amigo de trajar com luxo, de ricas seges, sumptuosamente ornadas, contrahindo dividas para sustentar esse gosto até ir parar a cadeia—Coitado! (exclamo) Este paga por bom preço o assobio.

Se vejo uma menina formosa, de genio meigo e afavel, casada com um bruto, grosseiro e malcreado—Que pena! (digo) que esta moça pague tão caro uo assobio?

Eis a historia do assobio, referida pelo Dr. Franklin. Que vasto campo de applicações nos não offerece este pequeno conto do respeitavel filosopho americano! São na verdade innumeraveis as pessoas que compram—assobios—por alto preço.

Todo aquelle, que sem luzes e virtudes deixa sua profissão, e procura pescar na politica, e para isso se não dá de commetter toda a casta de infamia, esguelando-se pelas esquinas, lojas e boticas contra o governo, rabiscando libellos famosos contra a honra dos homens mais eminentes, e mesmo das familias, correndo o risco de ir para a cadeia, e levar meia duzia de pescoções, digo tambem comigo mesmo—Este homem compra bem caro o assobio.

Quando vejo um homem a quem Deos dotou de alguma intelligencia, abusar della para sómente fazer mal a seu proximo, tornar-se um completo egoista, atirar-se á imprensa, e, enganando os incautos em nome de um partido, advogar unicamente os seus interesses particulares, preparando-se para por meio das intrigas e outros ardis, pescar nas aguas turvas algum peixe gordo, como a deputação geral, muito embora corra o risco de se lhe descobrir as manhas, e ser lançado fóra do partido como a gralha do meio dos pavões, digo logo:—Coitado! Este homem quér pagar bem caro o assobio.

Quando vejo tres ou quatro rapasolas (doudos por um ossinho) gruparem-se em roda de um homem bilioso e maldizente (que por sua posição lhes devia dar exemplos de boa educação, moralidade, prudencia etc.), e gastarem o precioso tempo em forgicarem artiguinhos e pasquins contra a honra de homens que tem conquistado uma posição elevada na sociedade, por suas virtudes e eminentes qualidades, e que por isso mesmo lhes não pódem chegar os tiros da calumnia e maledicencia, rio-me e digo:—Pobresinhos! Querem comprar barato o assobio que lhes ha de sahir bem caro.

Basta de assobio.

(Mr. *George*.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de lettras de 6 mezes—10 % ao anno.
Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 28 a 28 1/4 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	451:637$043
Idem do dia 24 . . .	9:805$665
	461:442$708

Descarregam hoje 24 de dezembro.
Barca ingleza—Prosper—bacalhao.
Brigue inglez—Frieman—mercadorias.
Patacho oldemburguez—Ptiel—farinha e assucar.
Polaca sarda—Maria—o resto.

IMPORTAÇAO.

Polaca sarda « Maria, » vinda de Genova, e Malaga, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

290 barris vinho, 50 barrilinhos azeitonas, 500 resteas alhos, 15 caixas chumbo de munição, 60 ditas ameixas, 1 dita sanguesugas, 1,237 ditas passas, 80 ditas e 70 ceras figos, 25 ditas amendoas, 10 saccos erva-doce, 10 ditos cominhos; aos consignatarios.

1 caixa veludos, 26 ditas papel branco, 120 ditas sabão, 66 ditas tijolos de marmore, 30 cunhetes aço, 100 barris manteiga, 6 queijos parmezão; aos mesmos.

68 caixas monumentos de marmore; a Lemos & Leal Reys.

Vapor nacional « Igarassu', » precedente de Maceió, consignado a agencia pernambucana, manifestou o seguinte:

9 saccas algodão; a Baltar & Oliveira.
1 caixa fazendas; a Santos & Rolim.
1 caixão livros; a Antonio da Silva Lobo.
2 ditos fazendas; a João de Siqueira Ferrão.
1,600 couros salgados; a Johnston Pater & C.
64 saccos assucar; a José Joaquim de Miranda.
16 ditos dito; a Bernardo José de Miranda.
68 ditos dito; a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
10 ditos dito; a Antonio Rodrigues Vieira.
78 ditos dito; a Manoel Gonçalves da Silva.
14 ditos dito; a Manoel José dos Santos Andrade.
17 ditos dito; a Antonio da Silva Guerra.
17 ditos dito; a M. R. M. L.
200 ditos dito; a L. L. das Neves.
130 ditos dito, 24 barricas vazios, 16 couros; a Manoel Alves Ferreira.
8 barricas assucar, 19 ditas mel; a Cunha & Lemãos.
7 barris mel; a Manoel Ferreira da Costa.
22 saccos assucar; a B. José Antonio de Pinho.
12 barricas dito; a José Joaquim Ramos.
56 ditas vazias, 10 ditas e 301 saccos assucar, 23 paos de amarello, 14 ditos de louro, 3 fardos fazendas, 10 saccos farinha de mantioca, 1 barrica cocos, 1 embrulho e 1 caixa selins usados; a ordem de diversos.

Brigue inglez «Prosper» vindo de Terra Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:
3,040 barricas bacalhao; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	95:895$094
Idem do dia 24 . . .	5:877$612
	101:779$706

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	6:200$284
Idem do dia 24 . . .	599$370
	6:799$654

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1856.

Lisboa — Brigue portuguez «Relampago», diversos carregadores, 830 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», V. A. Souza Carvalho & Companhia, 112 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa — Patacho portuguez «Brilhante», Domingos José Ferreira Guimarães, 185 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Janota», Francisco Xavier de Oliveira, 50 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Eurico», Amorim Irmãos, 20 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 6 meias pipas mel.
Cadiz—Barca franceza «Australian», Schramm Whately & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Valparaizo—Barca dinamarqueza «Preciosa», N. O. Bieber & Companhia, 800 saccos assucar branco.
Havre—Barca franceza «Havre», Lasserre & Tisselfrers, 1,050 saccos assucar branco.
Falmouth — Brigue hamburguez «Cito», Henry Brunn & Companhia, 1,000 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres — Polaca sarda «Celestina», Isaac, Curio & Companhia, 23 barriquinhas assucar branco.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Rosa», Aranaga & Bryan, 200 saccos e 56 barricas assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Janota», Francisco Severiano Rabello & Filho, 957 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao'.

Rio de Janeiro, escuna portugueza «Ceres», de 125 toneladas, conduzio o seguinte: — parte da carga que trouxe, sendo 90 cascos com 13,982 medidas de azeite de palma.
Parahiba, barca ingleza «Wm. Thomas», de 405 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,600 barricas bacalhao.
Genova, barca ingleza «Ann Scott», de 310 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,340 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	23:536$764
Idem do dia 24 . . .	2:077$786
	25:614$550

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	79:826$108
Idem do dia 24 . . .	5:708$858
	85:534$966

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 24.
Liverpool—35 dias, barca ingleza «Medora», de 357 toneladas, capitão F. Scott, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Fox Brothers. Pertence a Liverpool. Passageiro, William Augustus Davis.

Navios sahidos no mesmo dia.
Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza «William Thomas», capitão William Palfrey, carga parte da que trouxe.
Liverpool—Polaca sarda «Tevere», capitão D. B. Gallo, carga ossos e mais generos.
Genova—Barca ingleza «Ann Scott», capitão John Mc. Gregor, carga assucar.
Rio de Janeiro—Escuna portugueza «Ceres», capitão José Lourenço Sobral, carga parte da que trouxe.
Idem—Brigue brasileiro «Pacifico», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», carga assucar. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento de todos, a portaria addicional, abaixo transcripta que faz extensiva aos lugares dos Coelhos e becco das Barreiras a disposição do que permitte a edificação de casas de 22 palmos de largura com oitões singellos. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 23 de dezembro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioly, secretario.

Portaria addicional.

Art. Unico. A disposição da postura addicional de 8 de outubro deste anno, permittindo a edificação de predios com 22 palmos de frente, e oitões singellos, fica extensiva aos lugares dos Coelhos e becco das Barreiras. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 19 de dezembro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Antonio José de Oliveira.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca.—Gustavo José do Rego.—José Maria Freire Gameiro.—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 22 de dezembro de 1856.—S. de Macedo. Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Declarações.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos para entrarem com a pensão correspondente ao quartel que tem de principiar em janeiro proximo vindouro, e juntamente para as reformas do enchoval que tem de ser augmentado. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a esta repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— De conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. presidente da provincia em officio datado de 5 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção junta do aviso n. 20 annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes nos pontos indicados no mesmo aviso.

Capitania do porto de Pernambuco em 9 de dezembro de 1856. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 20.
Estados Unidos da America.

A directoria de pharoes nos Estados Unidos publicou os seguintes avisos:

Pharol do Castello Pinckney, Charleston.

A 15 de maio de 1856 estabeleceu-se um pharol fixo encarnado na ilha de Shute Folly, na bahia de Charleston, Carolina do sul, 33 jardas ao noroeste do Castello Pinckney. O machinismo illuminador he de uma lentilha de Fresnel da quinta ordem. A lanterna está collocada na ponta de uma fórma de madeira, pintada de amarello, em uma altura de 55 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se na distancia de 10 milhas em tempo claro.

Pharol do forte Sumter, Charleston.

A 15 de maio de 1856 estabeleceu-se uma luz branca fixa, no cume de uma torre de tijolo, quasi dentro do angulo do norte da muralha do exterior do forte Sumter, na bahia de Charleston, na Carolina do Sul, em uma altura de 60 pés acima do nivel medio do mar. O machinismo illuminador he de uma lentilha de Fresuel da quinta ordem. A luz só sera visivel por um circulo de 270º e não por detraz do forte Sumter; porém em frente daquelle forte todas as aguas navegaveis da ilha Morris de volta para o forte Johnson ficarão bem illuminadas.

Pharol de Ponta Wad, Carolina do norte.

No dia 20 de junho de 1856 collocou-se uma luz fixa no cume de um pharol de um pão ou estaca de parafuso recentemente elevado ou levantado na extremidade do baixo, projectando para leste da ponta Wad na emboccadura do rio Pasquetank, Carolina do norte. A construcção he pintada de branco, e a lanterna de escarlate. A luz esta collocada 30 pés acima do nivel d'agua e deve verse em uma distancia de oito milhas em tempo claro.

Por ordem de Ss. senhorias.
Assignado, —John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 15 de julho de 1856.

Estes avisos affectam os mappas do almirantado: — Costa de Leste da America do norte folhas 7, n. 270, e a lista de pharóes dos Estados Unidos ns. 215 a b, e 202 a.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia fixa de caçadores do Rio Grande do Norte.
Gravatas 122, mantas de lãa 123.
Provimento dos armazens do arsenal de guerra.
Pennas de ganço 800, lapis duzias 6.
Officinas de 1.ª e 2.ª classe.
Colla da Bahia arrobas 2.
3.ª classe.
Ferro sueco em barras de 4 a 6 polegadas de largura quintaes 20, carvão de pedra toneladas 20, limas chatas de 12 polegadas duzias 20, ditas ditas de 8 ditas, ditas 20; ditas ditas de 7 ditas, ditas 20, ditas ditas de 6 ditas, ditas 30; ditas ditas de 4 ditas, ditas 10; ditas meias cannas de 12 ditas, ditas 10; ditas ditas de 8 ditas, ditas 20; limatões de 10 ditas, ditas 10; ditos de 8 ditas, ditas 10; ditos de 6 ditas, ditas 6; limas muças chatas de 8 a 6 ditas, ditas 6; ditas ditas meiacanna de 8 ditas, ditas 6.
4.ª classe.
Arame de latão fino arroba 1.
5.ª classe.
Sola curtida meios 200.
Para o fornecimento de luzes ás estações militares da provincia, nos mezes de janeiro, fevereiro e março do anno vindouro.
Azeite de carrapato canadas 980; fio de algodão libras 96, azeite de côco canadas 47; pavios duzias 9, velas de carnauba libras 194.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 2 de janeiro proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de dezembro de 1856. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Batalhão decimo de infantaria.

O conselho economico tendo de contratar o fornecimento em generos para o mesmo batalhão durante o primeiro trimestre do anno de 1857, convida aos solicitantes a apresentarem na secretaria do batalhão no dia 29 do corrente as 9 horas da manhãa, suas propostas, contendo os generos seguintes: pães de 6 e 4 onças, assucar branco ou mascavado, refinado, azeite doce, arroz sem casca, bacalhão, carne secca, dita verde, café em grão, farinha, feijão, lenha, sal, toucinho de Lisboa e vinagre. Recife 23 de dezembro de 1856.—Alferes agente,

José Caetano da Silva.

— O Sr. administrador do correio desta cidade manda fazer publico, que os senhores assignantes do correio que não quizerem continuar com as suas assignaturas avisem em tempo a referida administração, por quanto considera-se fixos os que não reclamarem ate o ultimo do corrente mez, e para conhecimento de todos publica-se o artigo 127 do regulamento geral dos correios. As pessoas residentes dentro da cidade que quizerem receber immediatamente em suas casas não só as referidas cartas como tambem a correspondencia que lhe for dirigida de fóra do imperio, poderão convencionar-se a esse respeito com o administrador do correio, que exigirá por essa assignatura uma gratificação annual de 10 a 20$000, regulada pela distancia da residencia e numero de cartas que costuma receber, e paga adiantada ao thesoureiro, aos trimestres, semestres, ou annualmente.

O official papelista,
Ismael Amavel Gomes da Silva.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O conselho administrativo tem de contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o rancho da companhia dos aprendizes menores, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março do anno proximo vindouro: assucar somenos refinado, café em grão, chá hysson, pães de 4 onças, manteiga franceza, arroz, bacalhao, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce, vinagre, lenha. Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 31 de dezembro corrente.

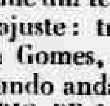
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de dezembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CORREIO GERAL.

A lista geral das cartas que vão ser consumidas no dia 31 do corrente, acha-se exposta na administração do correio desta cidade.

Avisos Maritimos.

MARANHAO' E PARA'.



Segue nestes oito dias o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, póde ainda receber alguma carga, faltando-lhe um terço de seu carregamento para ajuste: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

A barca nacional «Thereza I» ja conhecida pela sua forte construcção e ligeira marcha, seguira' para o Rio de Janeiro dentro de poucos dias, por ter prompta maior parte da sua carga: quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

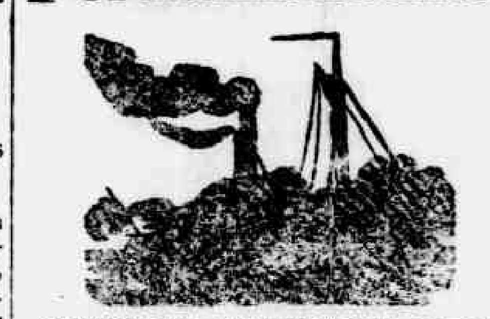
— Para a Bahia segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta a veleira sumaca «Nova Minerva,» de primeira marcha: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 23.

Para a Bahia

segue nestes ultimos 8 dias para a Bahia a garopeira nacional «Livravação», tem prompto metade de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue com a possivel brevidade a barca portugueza «Santa Cruz», quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se aos consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia e que ainda não estraram com a primeira prestação de 30 por cento, são convidados a satisfazer, no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45. Recife 16 de dezembro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

— Para Lisboa segue com brevidade por ter parte da carga engajada, o brigue portuguez «Eurico», capitão Luciano Alves Conceição; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

PARA O PORTO.

A barca portugueza «Duarte IV», forrada e encavilhada de cobre, e bem conhecida pela sua excellente marcha, seguira' para a cidade do Porto com brevidade, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Leilões.

Leilão.

ULTIMO DESTE ANNO PARA FECHAR CONTAS.

Vender-se-ha pelo maior preço offerecido.

O agente Pestana faz leilão em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55, de todos os objectos existentes em seu armazem, como sejam, obras de marcinaria novas e usadas, obras de ouro e prata, pedras marmore, cachimbos de louça, pianos novos e usados, velas de carnauba em caixas, uma linda cadeira para carregar senhoras, e muitos outros objectos, que seria enfadonho nomea-los, e que tudo se acha patente ao exame dos compradores: terça-feira, 30 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Remedio para tirar a caspa.

Na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, está exposto á venda este excellente remedio que limpa a caspa e mata as empingens, que quasi sempre são motivadas pela mesma. Tambem se vende a verdadeira agoa para tingir o cabello, tudo isto por muito barato preço.

Machinas para sarjar ventosas.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se muito superiores machinas de sarjar ventosas por muito barato preço.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais consumidores de polvora, que teem um grande sortimento das melhores qualidades de polvora e chumbo que tem vindo a este mercado, e vendem ditos generos por menos do que outra qualquer parte: para verem as qualidades encontrarão as amostras em seus escriptorios, na rua das Larangeiras n. 14 e da Moeda n. 25; nos mesmos estabelecimentos acharão salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba.

LINHAS DE OMNIBUS.

O proprietario desta linha faz sciente, que a vista do grande abuso que tem havido, dos senhores assignantes e passageiros avulsos, em querer conduzir em cima dos omnibus encommendas de grande peso, tem ordenado a seus boleeiros, para que não conduzam de cada passageiro encommendas que excedam de 8 libras, pouco mais ou menos, e para que não ignorem faz o presente aviso.

— Quem pretender a loja da rua do Collegio n. 1, conjunctamente sua armação, propria para fazendas, entender-se-ha com o proprietario, proximo ao arco de Santo Antonio, loja n. 3.

Attenção.

Precisa-se de um criado, preferece-se portuguez e de menor idade, para o serviço de homem solteiro: dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um andar com commodos, ou dous com os mesmos, no bairro de Santo Antonio, e faz-se vantagem sobre o aluguel, pagando-se muito bem: quem tiver annuncie.

— Da-se 1:100$000 a premio sobre hypotheca ou penhores: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar com brevidade um moleque intelligente para levar comidas a diversas casas: quem tiver dirija-se a rua Direita n. 111.

— Deseja-se fallar ao Illm. Sr. Dr. Manoel Sobral Pinto, vindo ha pouco das Alagôas, e como se ignora sua morada, roga-se-lhe que annuncie por este Diario.

— Aluga-se o armazem da rua da Praia n. 2: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro da ordem terceira de S. Francisco, morador no largo do Carmo n. 16.

— Ao abaixo assignado fugio desde 8 do corrente o preto Antonio, do gentio, alto, secco, pés apalhetados, uma cicatriz em cima do olho; a pessoa que o apprehender leve-o ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24, ou ao mesmo abaixo assignado, no Cachangá, que recompensara' generosamente.

Antonio Pereira Barroso de Moraes.

— No dia 13 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo João, de Angola, que representa 30 annos de idade; levou calça e camisa de algodão de listras, suppõe-se ter mudado de roupa por ter sido visto com camisa de madapolão, altura regular, cheio do corpo, tem falta de cabellos pelo uso de carregar tina de cal, he um tanto gago e tem uma perna um pouco torta para dentro: roga-se portanto as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que o encontrar, sua apprehensão, e a entrega do mesmo a seu senhor, que pagara qualquer despeza, e gratificara' generosamente.

Manoel Antonio Gonçalves.

— Precisa-se de uma mulher forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia, sem meninos: quem lhe convier póde procurar na rua da Cadeia Nova, ou travessa da rua da Concordia, defronte da casa n. 13.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue no peso de 500 tijolos para conducção de capim: quem a tiver dirija-se a loja de fazendas na rua do Passeio n. 7.

— Precisa-se de alugar uma escrava para todo serviço de casa: quem pretender alugar dirija-se a praça da Independencia n. 36 que se dirá quem pretende.

— Ainda está por se alugar uma das casas na povoação de Beberibe á direita da igreja: quem a pretender dirija-se parede meia da mesma, ou á rua do Trapiche, armazem n. 40.

— A pessoa que for dono de duas cabras (bixo) que appareceu no dia 18 do corrente no sitio do fallecido Joaquim Fernandes de Azevedo na estrada do Pombal, pagando a destruição que as mesmas fizeram; póde mandar buscar.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio da Cunha, nesta typographia.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

Companhia
de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado, por ordem da commissão permanente da companhia, no Rio de Janeiro, participa aos senhores accionistas desta, que no dia 12 do corrente dezembro em assembléa geral os senhores accionistas dalli, presididos pelo Illm. Sr. Dr. Adolpho M. V. da Costa, depois de longo debate em que unanimemente manifestaram a opinião de que a companhia continue, decidiram e approvaram.

1.ª Que os accionistas possuidores das antigas acções entrem com 30$000 fortes por cada uma, para pagamento da divida feita pela direcção do Porto.

2.ª Que esta entrada sera dividida em tres partes iguaes, devendo as chamadas de cada uma destas partes ter lugar com intervallo de 30 dias, sendo a primeira feita já, e a ultima só se for precisa.

3.ª As chamadas das novas acções serão feitas na conformidade do que ja foi vencido; e o dinheiro proveniente destas entradas só sera' applicado á compra de um terceiro vapor, e costeamento das primeiras viagens dos novos vapores se crescer da primeira operação.

4.ª Em quanto não he possivel proceder a eleição das pessoas que hão de dirigir a companhia, fica ja commissão permanente autorisada para nomear uma pessoa de sua confiança, que em Portugal sirva de seu procurador, e represente interinamente os interesses da companhia em toda a sua plenitude, determinando-se-lhe o honorario que deve perceber.

A mesma commissão publicou o seguinte:

A commissão permanente, em virtude da decisão da assembléa reunida em 12 do corrente, convida os senhores accionistas antigos a fazerem uma entrada de 10 % ou 20$ por acção até o dia 12 de janeiro proximo, para pagamento da divida contrahida no Porto; na rua Direita n. 99.

Convida mais os senhores accionistas novos, e que já fizeram a primeira entrada, a realisarem a segunda de 20$000 por cada acção até a mesma época e no logar indicado, para a compra de um terceiro vapor.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1856.—Assignado—Dr. A. M. Victorino da Costa.

Assim são convidados os senhores accionistas de Pernambuco a realisarem até 15 de janeiro futuro uma entrada de 20$ (moeda brasileira) por acção, na rua do Trapiche n. 26.

Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O agente Manoel D. Rodrigues.

Companhia
de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Devendo sahir do Rio de Janeiro no dia 20 o vapor «D. Pedro II», espera-se neste porto de 27 para 28 do corrente, e depois de uma razoavel demora seguira' para Lisboa pelas escalas; recebe passageiros, encommendas e cartas com o porte trocado, em casa do agente Manoel D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Aluga-se uma preta captiva, cozinheira, para uma casa estrangeira, de muito pouca familia; paga-se bem: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja de fazendas n. 10.

— Da-se 1:000$000 a premio com hypotheca em predios nesta cidade: quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA

Quem tiver contas activas com o Real Hospital, queira apresenta-las legalisadas ao esmoler, na rua Direita n. 17, até o dia 30 do corrente impreterivelmente.

Secretaria do Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 23 de dezembro de 1856.—O secretario, Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na refinação dos Afogados n. 13.

— Antonio Martins Tapa retira-se para Portugal.

DAGUERREOTYPO.
Systema norte-americano

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4, terceiro andar.

Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde esta' a officina e galeria a disposição do publico.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 28ª da casa de correcção, que devia correr a 18; as listas esperamos pelo vapor portuguez PEDRO II, que deve aqui chegar sabbado 27 do andante, e logo que estejamos de posse das ditas listas, faremos prompto pagamento dos premios, na mesma loja acima, de conformidade com os nossos annuncios.

Aviso ao publico
Passeio no vapor Camaragibe.

Domingo 28 do corrente pretende sahir deste porto para o de Itamaraca', o vapor CAMARAGIBE; a sahida esta' marcada para a's 6 horas da manhãa em ponto, e volta a noite: as pessoas que quizerem se divertir neste dia, compareçam na rua do Trapiche n. 8, para compra dos cartões: passagem de ida e volta 5$ réis cada pessoa.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar em casa de familia, prefere-se escrava: no aterro da Boa-Vista, loja n. 56.

—Precisa-se de um bom cozinheiro: a tratar na travessa da rua Bella n. 6.

Alegria... Alegria... Rapaziada.

No Rosario junto a igreja
Corre fresca viração
Tambem la' tem o Soares
De sorveteira na mão.

Tem presunto de fiambre
Tem cerveja e bons bolinhos
Tambem tem boa champagne
Levem no bolso os cobrinhos.

Não esquecerão
As melancias
E cousas mais
Levem metaes.

Escravo fugido.

No dia 9 do corrente desappareceu um preto crioulo por nome Deodato, filho do sertão do lugar denominado Pesqueira, baixo, grosso do corpo, cor bastante fula, e com um signal no nariz proveniente de couce de cavallo, representando ter de idade 25 a 30 annos, levou vestido calça de brim, camisa de algodão e chapéo de palha ordinario, ja foi pegado perto da ponte de Uchoa, tornou a evadir-se do sitio do Sr. Amorim, roga-se portanto a quem o pegar ou delle tiver noticia de se dirigir a rua d'Apollo n. 12 que sera' generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: quem precisar procure na rua da Cacimba n. 2 que se dirá quem dá.

— Precisa-se alugar uma cozinheira para casa de familia, que saiba fazer as compras, prefere-se escrava: na rua do Crespo, loja n. 9.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acha a venda na rua da Aurora n. 26 primeiro andar: bilhetes, meios e quartos da terceira parte da segunda loteria do convento do Carmo, que correm as rodas no dia 10 de janeiro de 1857, bem assim que tem a disposição do respeitavel publico grande quantidade dos bilhetes, meios e quartos acima.

O Sr. thesoureiro manda transcrever o plano por que d'ora em vante se hão de extrahir as loterias.

PLANO.

3600 bilhetes a 6$000	21:600$000
20 por cento	4:320$000
	17:280$000
1 Premio de	6:000$000
1 Dito de	1:500$000
1 Dito de	800$000
1 Dito de	400$000
2 Ditos de 200$	400$000
4 Ditos de 100$	400$000
8 Ditos de 50$	400$000
12 Ditos de 20$	240$000
30 Ditos de 10$	300$000
1140 Ditos de 6$	
1200 Premios.	
2400 Brancos.	
3600	

Thesouraria das loterias 16 de dezembro de 1856. —O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo—Palacio do governo de Pernambuco 17 de dezembro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importanto estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Novo manual
Do
Commerciante
E DO
ADVOGADO DO COMMERCIO.

Acaba de sahir á luz, já completa, esta interessante collecção da legislação do commercio, contendo o Codigo Commercial annotado com as referencias dos diversos artigos do mesmo codigo e dos respectivos regulamentos entre si; assim como com os decretos e avisos expedidos até o anno proximo passado, explicando ou additando algumas de suas disposições: — seguido dos regulamentos n. 737 e n. 738 de 25 de novembro de 1850 tambem annotados, e de um appendice contendo a integra de todas as leis, decretos e regulamentos publicados até o referido anno, inclusive a lei n. 799 de 16 de setembro de 1854 que reformou os tribunaes do commercio, com o respectivo regulamento n. 1597 do 1.º de maio de 1855. A' venda na livraria de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOS , contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo; ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Rapaziada.

Em Apipucos achareis alem da amenidade do lugar, recreios que ainda mais convidam a demorarvos por algumas horas; na casa de copiar encontrareis alem de uma infinidade de objectos, achareis sorvete muito bem feitos, vinho do Porto, bolinhos de muitas qualidades, champagne etc., dominó para vos entreterdes por alguns momentos.

Companhia vigilante.

Não tendo comparecido accionistas sufficientes no dia 19 do corrente, de novo são convidados para o dia 29 ao meio dia na rua do Trapiche Novo n. 8. Conforme o art. 39 dos estatutos a assembléa geral se considerara' reunida qualquer que seja nessa occasião o numero de accionistas presentes; porem roga-se a todos o obsequio de comparecerem visto haverem a deliberar negocios importantes da companhia.

—Aluga-se uma preta que cozinha, engomma e ensaboa: quem a pretender dirija-se a rua Direita n. 6.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no
RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 e mais ou menos em proporção de outro valor, inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

— Da-se dinheiro á juros sobre hypotheca de algum predio livre de qualquer onus, annunciando o hypothecante o dito predio, ou mesmo com penhores, de ouro, que sejam de valor: na rua da Cruz no Recife n. 35, segundo andar.

— Precisa-se saber onde existe o Sr. João de Azevedo, filho do Sr. Antonio de Azevedo Pereira, natural da Ilha de S. Jorge, freguezia do norte: quem delle souber ou tiver noticia, dirija-se ao consulado americano, que tem um seu mano chegado ha pouco tempo, de nome José Dias de Azevedo Pereira, que este irmão he sobrinho do alferes Antonio de Azevedo dos Biscoutos da Calheta.

— Precisa-se alugar um andar com commodos, ou dous com os mesmos, no bairro de Santo Antonio, e faz-se vantagem sobre o aluguel, pagando-se muito bem: quem tiver annuncie.

— O official do fallecido mestre alfaiate João Pacheco, de Olinda, morador na rua Velha n. 81, faz capas, capas beatarias, samarras e batinas, com toda a perfeição e promptidão.

Companhia de machinas imperiaes de descaroçar algodão.

Os senhores socios commanditarios desta companhia, são convidados para ir ver trabalhar a primeira das ditas machinas, que vai funccionar todos os dias desta semana, em Olinda, confronte ao jardim botanico.—Gouveia & Companhia.

— Precisa se de um forneiro bom que saiba cumprir com os seus deveres: na rua larga do Rosario n. 48, padaria. Paga-se bem.

— Indo um moleque botar lixo na praia achou um garfo de prata: quem for seu dono, dando os signaes e pagando o importe deste annuncio lhe sera entregue, dirigindo-se ao pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— O abaixo assignado tem a satisfação de annunciar que a primeira machina imperial de descaroçar algodão, de sua invenção, se acha concluida; e convida aos seus amigos e mais pessoas que possam tomar algum interesse neste invento, que tanto deve concorrer para o augmento da producção do algodão neste imperio, para que se dignem ir ver dita machina trabalhar na cidade de Olinda, no fim da rua do Bom Successo, aonde funccionara' de manhãa e de tarde, durante os dias todos da presente semana.

José da Maia.

BRITISH CONSULATE.

A public meeting will be helden Friday the 26 th. inst upon the subjects of the British Hospital and Cemetery. British Consulate Pernambuco 19 th. December 1856.—A. Augustus Cowper.

—Na fabrica de velas da rua do Brum, precisa-se de uma lavadeira.

Madama Rosa Hardy, rua Nova n. 34.

Acaba de receber de Paris um lindo sortimento de chapeos de seda para senhoras, branco, rosa e amarello, ditos para viuvas, lindos chapeozinhos para meninas, de seda e de palha, chapeozinhos de baptisado, pentes de tartaruga modernos, capellas e mantas para noiva, e muitas outras fazendas que se vendem mais barato que em qualquer outra parte.

— Fugio no dia 2 do corrente mez, do engenho Velho deste termo, o preto escravo, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, barbado, olhos vivos, bonita phisionomia, dentes alvos, quebrado das virilhas, trazendo por isso uma funda. Este escravo foi comprado no Recife, onde servia de boleeiro de carros. Recommenda-se a sua apprehensão a policia e aos capitães de campo, certo de que terão generosa recompensa se o levarem ao dito engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque. Parahiba 12 de dezembro de 1856.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirara um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS.

DO

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P.J.A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.		. . .	10$000
Dita de 24	»	» . . .	15$000
Dita de 36	»	» . . .	20$000
Dita de 48	»	» . . .	25$000
Dita de 60	»	» . . .	30$000

Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde podeiser procurado a qualquer hora.

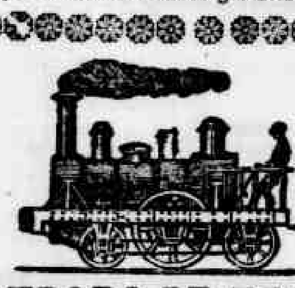
—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.



ESTRADA DE FERRO

do Recifeá San-Francisco

(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito aterceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTE,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

Hospital Todos os Santos,

da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique s quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade do Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

— Precisa-se alugar uma boa casa com dous andares, nas principaes ruas desta cidade, pagando-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 3/8 até 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Ao publico.

JOSÉ ANACLETO DA SILVA.

bem conhecido dentista e sangrador,

póde ser procurado a qualquer hora nos seis dias da semana, na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela atracção do ar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globolos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos		6$	8$ e	10$000
»	» de 24	» 10$	12$ e	15$000
»	» de 36	» 15$	18$ e	20$000
»	» de 48	» 18$	22$ e	25$000
»	» de 60	» 22$	25$ e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Rua larga DO ROSARIO N. 38.

botica de

Bartholomeu F. de Souza,

continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

Compras.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle; na rua do Sebo n. 42.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compra-se effectivamente, latão bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se ouro, preferindo-se de lei, promette-se pagar melhor do que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

Vendas.

— Vende-se a collecção do «Diario de Pernambuco» do anno de 1855: na rua da Soledade n. 31 confronte ao jardim pernambucano.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso do estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

POR 30:000 REIS.

Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de mui to bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

NOVO DEPOSITO DE CHARUTOS DA BAHIA.

Rua da Cruz n. 50.

Chegou para este novo estabelecimento uma rica porção de charutos da Bahia, de marcas inteiramente novas a saber: Pernambucanos, Bahianos, Parahibanos, Maranhenses, Paraenses, Recreio da mocidade, cata-flores, e os ja bem conhecidos e acreditados lanceiros e regalia: quem fumar sabera': os quaes se vendem por menos preço do que em qualquer outra parte.

— Vendem-se 300 barricas vasias e 1 braço de balança grande de Romão, usado, com cabos de linho e conchas de pão, muito em conta: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55, junto ao sobrado.

CHAPEOS DO RIO.

Vendem-se chapeos de feltro de muitissimo boa qualidade, e sortimento vindos do Rio no ultimo navio: em casa de Augusto C. de Abreo, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho a 3$ e 4$, ditos de alpaca a 6, 7 e 8$, ditos finos com gola de seda a 12$, camisas francezas brancas e pintadas a 24, 26 e 30$ a duzia, gravatas finas a 640, 1$800 e 2$: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, e moça: na rua Nova n. 49, primeiro andar.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ha para vender por modico preço o seguinte: — muito superior vinho do Porto em barris, ricos e elegantes pianos, panno de linho do Porto, bicos e rendas da terra, toalhas de linho para rosto, superior cha' nacional.

Por 400$.

Vende-se uma escrava de nação com 30 annos de idade pouco mais ou menos, pelo diminuto preço de 400$000, o motivo se dira' ao comprador: na praça da Independencia n. 4.

— Vende-se bonets bordados de ouro e lisos, tanto para homem, como para meninos: na praça da Independencia n. 38 loja de chapéos.

DOCE.

Na rua do Queimado, loja n. 2 e na rua Bella casa n. 40, vende-se o mais bem feito doce secco de cajú e de calda de todas as qualidades, as libras e em bocetas bem enfeitadas, ou em barrilinhos ou latas proprio para presentes.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Feijão atinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires n. 2, com fundos a contento do comprador, e com boa morada, vende bem para a terra, e o motivo de vender-se he por seu dono morar muito longe: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

Attenção.

Lindas cassas francezas muito finas, de 120 a 280 o covado; chitas francezas largas e finas a 220 o covado; cortes de colletes de gorgurão de cores e pretos, lenços escarlates para tabaco, mantas de seda para senhora; tudo por muito barato preço, por se ter de acabar com ditas fazendas: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes junto ao selleiro, n. 56.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou, mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, vende-se roupa feita, chegada pelo ultimo navio vindo de Paris.

Casacas de panno fino preto e de cores, a	35$000.
Calças de casemira preta e de cores, a	12$000.
Colletes de setim, gorgurão e de velludo, a	8$000.
Palitós de panno fino preto e de cores, a	20$000.
Sobrecasacas de cores de panno mesclado muito fino, a	25$000.
Pellisses de casemira mesclada, a	25$000
Casacas redondas ou flaques, a	30$000.
Palitós de alpaca preta muito fina, a	12$000.
Ditos de dito de cores, á	6$000
Capas de panno fino preto, a	25$000
Ceroulas de bramante de linho de novo modelo, a	3$000
Palitós de seda preta de Cantão, a	21$000
Ditos de bramante branco de puro linho, a	5$500
Ditos de dito pardo dito dito, a	4$000
Ditos de melim com listras de cores, a	4$500
Camisas de murim francezas brancas e de cores, a 2$ e	2$500.
Ditas com peito, punho e colarinho de esguião de Irlanda de linho, duzia a	45$000

E outras muitas fazendas de linho e seda.

Avisos

Vende-se a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 11, que foi de Manoel Joaquim de Oliveira, com poucos fundos: a trater na mesma rua n. 7, para ver o balanço.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., as bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, pelo barato preço de 12$000 cada uma arroba.

Vende-se um chronometro bem regulado: na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Vendem-se velas de carnauba composta e liquida, as melhores que tem apparecido, esteiras de palha dobrada, pelles de cabra, curtidas, meios de sola, tudo em grandes ou pequenas porções: na rua do Vigario n. 5.

A LOJA PERNAMBUCANA DA RUA DO CRESPO N. 11,

acaba de receber um completo sortimento de obras feitas, como sobrecasacas de panno e alpaca, colletes de pequim preto e de cores, sobretudo de panno fino muito encorpado e camisas finas, tanto brancas como de côres, tudo promette vender barato.

Recebeu tambem ricas sedas para vestidos, ricos cortes de vestidos de velludo com tres ordens de volantes, tanto de cor como pretos, ricos chapéos para senhora e meninos a 5$000: da-se amostras de tudo.

— Vendem-se 3 canoas de carreira: na refinação dos Afogados n. 13.

— Vendem-se ricas bandejas de todos os tamanhos, tanto para agua como para bolos ou roupa, moinhos de nova invenção para café, e facas de todas as qualidades: na rua do Queimado n. 30, loja de Manoel Rodrigues da Costa Magalhães.

Palitós e camisas francezas.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de linho a 3$, ditos de alpaca a 7 e 8$, ditos com gola de seda a 12$, ditos de panno fino a 18 e 20$, camisas francezas brancas e pintacas a 24, 28 e 30$ a duzia, aberturas de linho a 6$ a duzia, collarinhos a 2$ a duzia: na rua Nova n. 4.

Chapeos.

Vendem-se chapeos de palhinha e seda para meninas de 1 e 8 annos, ditos para senhoras a 6 e 10$000: na rua Nova n. 4.

Champagne.

Vinho de Clampagne marca—Grand-Mousseux: vende-se em casa de S. P. Adour & C., rua da Cruz n. 40.

Para a festa.

Vendem-se sedas lisas de todas as cores, ditas de quadros, ditas de listras, grosdenaples preto e de cores, mussolinas de lã, fazenda nova e de muito gosto para vestidos, chily de seda a 640 e 800 rs. o covado, organdy a 800 rs. a vara, cassas francezas a 640 a vara, chitas finas a 200 rs. o covado, ditas francezas a 300 rs., chales de merino lisos, bordados e matisados, ditos de retroz, ditos de seda, setim de cores a 800 rs. o covado, luvas de seda para senhoras e meninas a 1$600 o par, e outras fazendas que se vendem baratas, dando-se amostras com penhores: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se para fóra da provincia ou algum engenho, uma escrava excellente cozinheira e lavadeira: no aterro da Boa-Vista n. 37, primeiro andar.

— Vende-se aguardente de França de primeira qualidade: na rua do Torres n. 36.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

— Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 1 par de bancas, 1 meia commoda e toucador, 2 mesas de jantar com gavetas, por preço muito commodo por ser de uma pessoa que se retira: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

A 9$000 CADA LATA.

Vende-se na rua do Queimado n. 27, optimo cafe moido em uma fabrica do Rio de Janeiro, muito bem torrado e isento de qualquer mistura, contendo cada lata uma arreba de café superior.

Cal de Lisboa.

Rua da Praia n. 29.

Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada: vende-se por preço muito barato.

—Vendem-se na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brender a' Brandis & C. Frasqueiras de genebra de Hollanda muito superior.
Botijas de oleo finissimo para candieiros.
Lona a' imitação da da Russia.
Prégos fundidos para barricas de assucar.
Papel para impressão.

Champagne.

Superior champagne em garrafas e meias: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

Cemento.

Em barricas e a retalho: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:
A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.
Joias.
Sellins com pertences patente inglez.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 5 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS SEM AVARIA:

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Córtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merino de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Vende-se

Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:
5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro semdospeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão Branca de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

DEPOSITO DA FABRICA Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maios commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para curade phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se pode encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalpara piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$; ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda construcção vertical e com todos o melhoramento mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

100$000 de gratificação.

Não foi ainda capturado um escravo do sertão, que vindo a esta cidade, ausentou-se no dia 31 de outubro proximo passado, o qual pertence ao Sr. Ignacio Machado da Costa, morador em Espinharas, provincia da Parahiba, de nome Paulo, crioulo, de 25 annos de idade, estatura regular, rosto redondo, principiando a barbar, vista espantada e com indicios de a trocar, o que se torna visivel quando esta' parado, tem uma marca de cicatriz em uma das pernas; foi vestido de ceroula comprida, camiza de algodão da terra, jaqueta e chapéo de couro, suspeita-se que fosse seduzido e esteja acoitado em alguma casa, contra o que se protesta: roga-se a todas as autoridades, capitaes de campo e pessoas do povo, queiram apprehende-lo e conduzi-lo a seu senhor, no sertão acima mencionado, ou a' rua do Crespo n. 16, a José Azevedo de Andrade, que lhe dara' a gratificação acima mencionada.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de ciratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

300$000 de gratificação.

A quem apprehender ou der noticias certas do escravo fugido em 23 de fevereiro, de nome Manoel, crioulo, da Bahia, official de caldeireiro, he alto e bem parecido, corpo fino e com hombros largos, rosto redondo, olhos pequenos, retinto, com falta de um dente na frente da parte de cima, com algumas espinhas no rosto, beiços finos, sem barba, tera de 22 a 24 annos de idade, falla muito bem e macio, costuma affirmar-se muito quando falla, e tem pes e mãos muito bem feitos. Este escravo he dos Srs. Lemos & Ramos, do Rio de Janeiro, e tem-se desconfiança que esteja nesta provincia: quem o pegar ou der noticias certas, receberá a gratificação acima de 300$000, em casa de João da Silva Moreira, na rua da Praia n. 16.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

DATA INCORRETA

MUTILADO